

CADERNOS TEMÁTICOS

DE CIÊNCIAS GERENCIAIS – TEXTOS PARA REFLEXÃO

Leia nesta edição:

Repensando a educação	
Ziléa Barbosa de Freitas	3
A internacionalização da Amazônia	
Alessandra Gomes Miranda, Camila Emanuela dos Santos e Eliana Reis	3
Responsabilidade do século XXI	
Amanda Gabriela Silva de Paula, Bruna Faria de Carvalho e Cláudia Vieira	4
A eutanásia no Brasil	
Ana Flávia Martins da Silva Araújo, Jonathan Antônio dos Santos e Poliana Macêdo Teixeira ...	5
O culto exagerado à beleza	
Ana Flávia de Mata Corrêa, Andreievna Vieira Lima e Dayanne Lilian de Oliveira	6
A tecnologia e sua influência na formação do indivíduo	
Ana Maria Gomes de Souza, Junia Kelly Faria Dutra e Marcos Sidnei Franco	7
A influência da TV na vida social dos brasileiros	
Andréia Aparecida Pires, Daniele Carvalho Henriques e Débora Juceline de Oliveira	8
A biopirataria no Brasil	
Carine Imbuzeiro Pereira, Érika Aparecida Alves e Humberto F. T. da Cruz Silva	9
A cota para negros nas universidades brasileiras	
Cláudia Aparecida da Costa, Daniele de Carvalho Reis e Eduardo A. da Cunha Machado.....	10
Pirataria no Brasil	
Claudio Henrique F. de Souza Santos, Eduardo Geraldo T. Junior e Rubens da Silva Rocha	11
A pirataria no Brasil	
Daniel Henrique Alves Abreu, Ivonete Fernanda da Silva e Marbelle Larissa Cruz Silva	13
O papel da universidade na formação ética dos novos profissionais	
Daniela Batista Oliveira, Jordânia Alves Abreu e Poliana Barros Silva	14
O culto exagerado à beleza	
Eduardo Coelho Lanza, Juliene da Costa Ferreira e Luiz Cláudio Souza Abreu	15
Programas sociais do Governo Brasileiro	
Ednaldo dos Santos Tavares, Luciana Borba Alves e Maurício Alves Costa	18
Afinal, existe fome no Brasil?	
Evane Pereira de Lima, Rosana Maria dos Santos e Rosiane Lina Miranda	19
O desemprego e suas conseqüência para o País	
Flávia Regina de Paula, Cíntia Pereira da Silva e Maria da Conceição dos Santos Marinho	20
Serviço Público Brasileiro	
Geralda Carolina Gonçalves Ferreira, Gláucia Gonçalves de Oliveira Franca e Rafaela Abreu Vaz de Melo Moreira	21
Os programas sociais do Governo Brasileiro	
Janete Aparecida Ribeiro, Katiane Ribas Barroso Guimarães e Renata Campolina França Teixeira	22
Afinal, existe fome no Brasil?	
Leonardo de Brito, Maria José Fernandes de Paula e Mariângela Campos dos Anjos	23
O crescente aumento do consumismo brasileiro	
Luís Carlos Pereira, Cláudia das Dores Fonseca e Marcelo Aguiar Silva	24
O mercado informal no Brasil	
Rafael Barbosa Pinheiro, Roseana Gonçalves Ferreira e Widerbrando Moreira Mendes	25
Por uma nova relação Educando-Educador	
Roberto Nogueira Lima	26



FAGESETE



7

Setembro 2005

...

SETE LAGOAS – MG

Querem tanto a internacionalização da Amazônia, e o que realmente significa Internacionalização? Nada mais é que tornar um recurso presente em um país comum a diversas nações, ou seja, os EUA, primeiro país a fazer forte pressão sobre o assunto, quer tomar conta de nossa maior riqueza, a Amazônia.

Os americanos visam apropriar-se da floresta a médio prazo, visto que, em suas escolas, é ensinado aos alunos que a Amazônia pertence aos EUA e as Nações Unidas, mostrando o mapa do Brasil amputado, sem o Amazonas e o Pantanal. Dessa forma, estão "plantando" essas idéias no lugar mais importante, nas escolas, fazendo com que os estudantes cresçam com uma opinião formada a esse respeito.

Como aconteceu no Afeganistão e atualmente no Iraque, os EUA estão fabricando um pretexto para se apoderarem do "pulmão do mundo", alegando que os índices de desmatamento desenfreado e a poluição das águas vêm subindo cada vez mais, além do tráfico de drogas e da violência de um povo primitivo que condenariam a Amazônia ao desaparecimento e a total destruição em poucos anos.

Será mesmo que eles estão preocupados com essa situação, ou estão levando em consideração que, na Amazônia, encontra-se a maior biodiversidade do mundo? Hoje, existem lá milhares de espécies de animais e vegetais, uma riqueza inimaginável. Além disso, é naquela região onde está situada a maior bacia hidrográfica do planeta. Com 7.075 km, o Amazonas é o maior rio existente, sem falar em sua extensão territorial com mais de 3000 milhas quadradas e em seu subsolo riquíssimo, inclusive em minerais raros, como jazidas de ouro, diamantes, prata, cobre e muitas outras preciosidades. A Amazônia já está parcialmente internacionalizada, uma vez que as grandes empresas mineradoras lá ins-

taladas são multinacionais, muitas terras e projetos agropecuários estão em mãos de estrangeiros e de empresas "nacionais" testas-de-ferro. São empresas multinacionais que se banqueteiam, fornecendo vultosos equipamentos aos grandes projetos hidrelétricos do governo brasileiro, alguns ligados à exportação de minerais.

Um fator preocupante no interesse destes países pela Amazônia é a biopirataria, que está cada vez maior naquela região. Em poucas palavras, o termo biopirataria foi lançado em 1993 e significa a apropriação de recursos biogenéticos ou conhecimentos de comunidades tradicionais por indivíduos ou por instituições que procuram o controle exclusivo sobre esses recursos. Isso ocorre sem autorização estatal ou das comunidades que possuem esses conhecimentos, tampouco há a negociação sobre a divisão dos benefícios a partir dessas apropriações. Invadem as terras sem autorização, pegam ervas e frutos como o cupuaçu, o açaí, a copaíba, a andiroba e outros mais, levam para seus países de origem e os patenteiam como se fossem seus. E nada é feito para impedir esse desrespeito! Eles consideram que todas estas maravilhas não podem pertencer apenas a uma nação, pois são bens públicos comuns a todos.

Se é assim, todos os grandes patrimônios culturais, independentemente a qual nação pertença, também devem ser internacionalizados. Então, há que se dividir tudo, não só a Amazônia, mas sim todas as finanças dos países ricos, o petróleo, as riquezas culturais, nossas crianças de rua, o desemprego, a criminalidade, a nossa imensa dívida externa e todos os outros problemas iminentes.

Cabe aos governantes brasileiros conscientizar a nação das intenções dos americanos e tomar providências que impeçam qualquer investida neste sentido. Enquanto isso, a sociedade deve acompanhar de perto a insaciável cobiça internacional.

RESPONSABILIDADE DO SÉCULO XXI

Amanda Gabriela Silva de Paula*

Bruna Faria de Carvalho*

Cláudia Vieira*

RESUMO

O termo responsabilidade social implica a relação socialmente compromissada da empresa com a comunidade. Ela vem ganhando adeptos pelo mundo, o que obriga a adequação das grandes corporações às novas exigências dos consumidores. Um exemplo de empresa praticante de responsabilidade social é a rede Unimed de planos de saúde, que promove palestras em prol do bem-estar e ajuda a sociedade carente. São campanhas gratuitas, desenvolvimento de programas beneficentes, como o Programa Univida, um projeto inovador em Sete Lagoas que tem dado resultados consideráveis e lhe valeu o selo de Responsabilidade Social 2004.

A preocupação das empresas em praticar responsabilidade social, no mundo teve início nos anos 60, nos Estados Unidos e, no início dos anos 70, na Europa, quando a sociedade iniciou uma cobrança de maior responsabilidade social das empresas, tornando uma necessidade a divulgação de seus balanços ou relatórios sociais.

A empresa Singer, no ano de 1972, fez o primeiro Balanço Social das empresas. Em julho de 1977, foi aprovada a lei, que tornava obrigatória a realização de Balanços Sociais periódicos para todas as empresas com mais 700 funcionários, caindo este número, posteriormente, para 300 funcionários.

No Brasil, a Nitrofértil, empresa estatal foi a primeira

* Graduandas do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

a fazer um Balanço Social em 1984. No mesmo período, estava sendo realizado o balanço do sistema Telebrás. O Banespa o realizou em 1992. Essas empresas compõem a lista de precursoras em Balanço Social no Brasil.

O Balanço Social é o melhor instrumento para divulgar ao público o que a empresa vem fazendo na área social. Por meio dele, fornecedores, investidores e consumidores têm uma radiografia de como a empresa encara suas responsabilidades públicas, podendo, inclusive, pesar muito na hora de decidir-se entre uma ou outra empresa, nas transações comerciais e de investimentos.

Porém, mais do que nunca, essas idéias precisam ser ampliadas e incentivadas. Desta forma, instituições, como a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial Social (FIDES), a Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE), o Serviço Social de Aprendizagem Social (SENAC), ETHOS e principalmente, o IBASE, empresas que procuram fomentar a idéia de Responsabilidade Social, vêm colocando em foco esse tema, por acreditarem que a parceria entre empresas, governo e sociedade é fundamental para um maior progresso e desenvolvimento social e humano.

Entende-se por responsabilidade social das empresas o exercício pleno da forma superior do capitalismo: respeito ao consumidor, ao trabalhador, à comunidade, ao meio ambiente e aos programas sociais. O conceito utilizado para definir a ação social empresarial seria qualquer atividade que as empresas realizam para atender às comunidades, nas ações de assistência social, alimentação, saúde, educação, meio ambiente, desenvolvimento comunitário entre outras.

Essas atividades abrangem desde pequenas doações eventuais a pessoas ou instituições a grandes projetos mais estruturados, podendo, inclusive, estender-se aos empregados das empresas e a seus familiares. São excluídas do conceito de ação social as atividades exer-

cidas por obrigações legais, como, por exemplo, o cumprimento de normas ambientalistas, as contribuições compulsórias ao SENAI, SENAC, SEBRAE, Sesi, SESC e SENAR e o atendimento obrigatório aos empregados como vale-transporte e o salário-família.

Uma empresa praticante de Responsabilidade Social é a Unimed Sete Lagoas. Há vários anos, ela vem implantando na cidade projetos que visam o bem-estar da população. São palestras, campanhas e projetos voltados para a sociedade carente, para os portadores de diabetes, para gestantes entre outros. Em 2004, ela ganhou o Selo de Responsabilidade, um incentivo a mais para que ela continue a investir e patrocinar esses projetos.

O objetivo principal de quem atua nesta área deve ser, obviamente, a diminuição da pobreza e das injustiças sociais, por meio da construção de uma cidadania empresarial, ou seja, desenvolver uma sólida e profunda responsabilidade social nos empresários e nas empresas na busca por um maior, melhor e mais justo desenvolvimento humano, social e ambiental, pois as empresas que cumprem seu papel social atraem mais consumidores, financiam melhorias para a sociedade, garantindo sua estabilidade futura.

Já existe um bom número de empresários que deixaram de ver o lucro como única fonte de crescimento e conscientizaram-se de que, se não investirem em ações sociais, eles estarão colocando em risco o seu futuro e o da comunidade. Uma vez que, o governo não investe em responsabilidade social, cabe somente às empresas privadas esse compromisso para prevenir uma catástrofe e garantir a sobrevivência de suas organizações. Espera-se, apenas, que a responsabilidade social empresarial seja uma atitude espontânea, fruto da convicção de que, antes do lucro, deve existir uma atuação responsável que produza o bem para a sociedade, independente de recompensa.

A EUTANÁSIA NO BRASIL

Ana Flávia Martins da Silva Araújo*

Jonathan Antônio dos Santos*

Poliana Macêdo Teixeira*

RESUMO

Denomina-se eutanásia o ato ou procedimento de induzir a morte do paciente, visando poupá-lo de maiores sofrimentos. A palavra eutanásia vem do grego e pode ser traduzida como "boa morte". A sua prática foi adotada no Brasil no período colonial, sendo realizada atualmente, gerando, assim, polêmica, pois há aqueles que acreditam que é uma forma de acabar com a dor do paciente. Outros, ao contrário, a consideram homicídio, pois é uma vida que está sendo interrompida. No aspecto legal, de acordo com o Código Civil brasileiro, a eutanásia é considerada crime com pena de até seis anos.

A Bíblia traz-nos o exemplo de Saul, que pediu a morte a um amalecita. Gregos, romanos, espartanos, germanos, sul-americanos praticaram a eutanásia. Os índios brasileiros também tinham o costume de eliminar dentre ele, os que eram muito velhos. Na Idade Média, usava-se um punhal denominado "misericórdia", com o qual os soldados livravam os mortalmente feridos de sofrimentos atrozes.

Atualmente, parlamentares dos países desenvolvidos cogitam legitimar a eutanásia, como o fizeram com o aborto. No Brasil, a eutanásia é considerada homicídio.

* Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

Numa definição puramente etimológica, trata-se de uma morte induzida, ou seja, não ocorre de forma natural.

A eutanásia começou a ser praticada no Brasil na época da sua colonização, como consequência ou método utilizado para não se sofrer com os sintomas da tuberculose, moléstia até então sem cura e que conduzia a um definhamento crescente até a morte. A literatura mostra que os poetas do Romantismo, atacados de tuberculose, pediam e deixavam-se morrer mais rapidamente, uma vez que era certa a morte. Atualmente, ainda há práticas eutanásicas, só que não são divulgadas, devido à grande complexidade no debate de tal tema. E isso faz sentido, pois a lei penal vale-se da eutanásia apenas para fins da atenuação de pena, de acordo com o caso concreto, não desfigurando, entretanto, o crime de homicídio.

Está tramitando no Senado Federal, um projeto de lei 125/96, elaborado desde 1995, que estabelece critérios para a legislação deste tipo de morte, ou seja, a morte sem dor. O projeto prevê a possibilidade de que pessoas com sofrimento físico ou psíquico possam solicitar que sejam realizados procedimentos que visem sua própria morte. A autorização para estes procedimentos será dada por uma junta médica, composta por cinco membros, sendo dois especialistas no problema do solicitante. Caso o paciente esteja impossibilitado de expressar a sua vontade, um familiar ou um amigo poderá autorizar junto à justiça. O projeto de lei possui falhas na abordagem de algumas questões fundamentais, tais como quem será o médico responsável pela realização do

procedimento que irá causar a morte do paciente, entre outros itens.

Hoje, no Brasil, a eutanásia é crime, podendo caracterizar o ilícito penal de várias formas, sendo que, se diante de um doente terminal, alguém lhe causar a morte, médico ou familiar, haverá um homicídio, que poderá ter a pena diminuída em face de atenuantes. A tendência da comissão de reforma do código penal brasileiro é mantê-la criminalizada, excetuando quando o agente deixar de manter a vida de alguém por meio artificial, ou seja, ligado a aparelhos, desde que previamente atestada por dois médicos a morte como iminente e inevitável, e desde que haja consentimento do paciente ou de parentes.

O homicídio piedoso é tema muito controverso, exigindo longa ponderação antes de um posicionamento a favor ou contra. No Brasil, além de configurar ilícito penal, a eutanásia é uma violação aos princípios éticos. Esta prática, qualquer que seja o seu sentido e seus argumentos, não passa de uma subversão a toda a doutrina hipocrática, pois distorce e deprecia o valor do exercício da medicina, cujo compromisso é voltar-se sempre para o bem do homem e da humanidade, protegendo vidas e não as destruindo, exterminando.

A medicina deve, portanto, continuar a aplicar seus conhecimentos de forma benéfica à vida, prevenindo, tratando, reduzindo e estudando novas formas para eliminação do sofrimento da humanidade, causado por doenças, enfermidades, dentre outras, sem discriminação ou preconceito de qualquer natureza.

O CULTO EXAGERADO À BELEZA

Ana Flavia de Mata Corrêa*

Andreievna Vieira Lima*

Dayanne Lilian de Oliveira*

RESUMO

Todos os seres humanos, na sociedade em que vivem, estão à procura de "beleza", que é vista da forma como a maioria ou a classe dominante vê. Por isso, todos tentam se encaixar em determinados padrões e, para obter o adjetivo "belo", sacrificam-se física e mentalmente, mesmo sabendo que sacrifícios requerem cuidados. Como muitas vezes não há esses cuidados, problemas, como doenças e vários outros danos à saúde, aparecem.

O ser humano, a cada dia, está mais e mais à procura de se encaixar em padrões de beleza, conseguindo muitas vezes, em vez disso, a dismorfia corporal e doenças sem cura, com graves consequências. Tudo porque a beleza passou a ser um dever moral. A cultura da malhação, a cirurgia, o consumo de cosméticos e de estilos de vida são respostas dos indivíduos às forças sociais. Hoje, o corpo significa um grande valor na sociedade.

O culto exagerado à beleza, em nosso meio, hoje, é um dos assuntos mais abordados pelos especialistas, pois ter um corpo ou um rosto perfeito não é sinônimo de saúde. Nessa busca incessante, muitos problemas aparecem, causados por cirurgias de redução de estômago, por excesso de exposição ao sol, por excesso de exercícios físicos, por regimes extremos, etc.

A redução de estômago é uma cirurgia de alta complexidade que implica perigos, pois o paciente vê-se obrigado a diminuir o consumo alimentar. Com o estômago reduzido, ele perde até 90% de sua capacidade de absorção e, se o operado não aprender a pensar como magro, (o que não é fácil!) danos ocorrerão, como abertura da cirurgia e manifestações de transtornos psiquiátricos.

Em muitos casos, o câncer de pele é uma consequência de busca da beleza, pois há várias pessoas que ficam horas e horas debaixo do sol, buscando uma linda cor sem saber que a pele é o maior órgão do corpo humano e que funciona como escudo contra os efeitos trágicos do meio

* Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

ambiente, sendo a radiação solar o principal deles. A busca inadequada do bronzeado perfeito, com a exposição ao sol por horas, sem filtro solar, pode causar o contrário do que se deseja: em vez de uma linda pele morena, a pessoa pode conseguir rugas, manchas e até um câncer de pele.

Outro problema que tem atingido, sobretudo os jovens, é a Bulimia, que nada mais é do que a compulsão por comer e vomitar em seqüência, porque a pessoa acredita estar com excesso de peso. A Anorexia se parece com a Bulimia. Anorexia é uma doença que leva meninas e mulheres a não comer por pânico de engordar. Este fato é visto pelos especialistas como uma grave complicação à saúde de muitas mulheres. A Vigorexia é bastante comum em homens. Os “sarados” e “musculosos” acabam se considerando fracotes, o que os leva ao uso

de anabolizantes, que acarretarão grandes seqüelas por resto de suas vidas.

Por essas doenças, pode-se concluir que o ser humano prejudica a si próprio, quando a sociedade tenta enquadrá-lo em determinados padrões de comportamento e beleza. Homens e mulheres ainda são prisioneiros do “olhar do outro”, pois acreditam que, para serem aceitos, precisam fazer o que todo mundo ou o grupo dominante faz. Quem não se enquadra é cobrado todos os dias direta ou indiretamente, mas aqueles que conseguem seguir seu próprio caminho vivem muito melhor. A beleza como é vista no meio social requer certos cuidados e aqueles que não conseguirem se prevenir contra seus efeitos podem se dar mal. Afinal nem sempre um corpo perfeito é sinônimo de saúde!

A TECNOLOGIA E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Ana Maria Gomes de Souza*
Junia Kelly Faria Dutra*
Marcos Sidnei Franco*

RESUMO

O presente artigo aborda os avanços e a influências tecnológicas na formação do indivíduo em áreas, como; Medicina, Informática, eletroeletrônica. Isso trouxe benefícios em todas as áreas, como as pesquisas em torno das células-tronco, transgênicos, máquinas digitais, carros sofisticados e casas inteligentes para conforto próprio. Simultaneamente, esses avanços trazem uma individualização e um comportamento depressivo, uma vez que o ser humano vem se tornando parte de uma máquina. Parece também que acompanhar o avanço tecnológico é quase que impossível, pois a velocidade de criação é muito mais veloz em relação à divulgação, do que à aquisição de novos equipamentos.

No mundo globalizado de hoje, a tecnologia tem influência direta em todos nós.

A cada dia que passa, o ser humano se vê diante de inúmeros avanços tecnológicos, em áreas e níveis diferentes. Isso se dá devido ao grande número de pesquisadores voltados para evolução e para o crescimento rápido de novas tecnologias de ponta.

Estamos em permanente mutação e, neste exato momento, está sendo criada e aperfeiçoada uma nova tecnologia que mudará nossas vidas.

Em trinta anos, já foram desenvolvidos desde os transgênicos, clones de animais, robôs que criam réplicas de si mesmos, até a tão festejada “célula-tronco”.

As novas tecnologias criam novos hábitos e dão mais qualidade à vida, facilitando os meios de comunicação, mudando a forma de comercializar, de trabalhar e até mesmo de estudar.

Existem, hoje, modernos cursos, via internet, com qualidade no ensino a distância. Mais de 1,1 milhão

de brasileiros estudam a distância, e a modalidade tem crescido tanto que o Ministério da Educação já regulamentou essa nova “escola”.

Na medicina, os avanços estão revolucionando e dando esperança a pessoas que têm doenças, que até algum tempo atrás, não tinham cura ou mesmo uma simples melhora.

A utilização da célula-tronco contribuiu para um enorme desenvolvimento em várias áreas como Neurologia, Cardiologia, Ortopedia. Doenças, como a diabetes, esclerose e alguns tipos de câncer já estão sendo tratados e vistos de outra forma por pesquisadores, cientistas e médicos. As possibilidades oferecidas por essa tecnologia estão mudando hábitos das pessoas e também dos profissionais que já podem ter outro tipo de alternativa para pesquisar e tratar as doenças que eram vistas como difíceis ou incuráveis.

Na era digital, as câmaras fotográficas viraram obrigação e são objetos indispensáveis no nosso dia a dia. São mais de 6 milhões de câmaras digitais no mercado brasileiro, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Material Fotográfico e de Imagem (ABIMF). Nos tempos dos filmes fotográficos, as mulheres eram as que mais freqüentavam as lojas fotográficas. Hoje, a diversidade é grande, e o mercado também é muito demandado por homens e adolescentes. As máquinas digitais tiram fotos, armazenam, filma, servem como webcam para computadores, reproduzem a foto para o computador, enviam-na por e-mail e também são impressoras. Elas cabem no bolso, têm altíssima resolução e funcionam com uma única bateria.

Os carros também apresentam funções cada vez mais inovadoras. Um deles lembra o motorista, se ele dormir ao volante. Mas, o grande desafio das empresas ainda é,

* Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

em caso de acidente, destruir o carro, mas deixar inteiros seus passageiros. O conforto e segurança exercem mais atração entre os consumidores seguidos pela beleza.

Os carros modernos já vêm equipados com computadores de bordo, piloto automático, telefone GSM, assentos de ajuste elétrico, volante esportivo de madeira, air bag, freios ABS, ar condicionado e sofisticados sistemas de som interno e, em um modelo, o computador já se comunica com o condutor do automóvel.

O aparelho celular mudou efetivamente a vida moderna. Assim como o relógio de pulso inventado por Santos Dumont no século passado, o telefone celular cravou a segunda posição entre as 25 maiores invenções no último quarto de século. Em pouco tempo, o celular se tornará uma espécie de identidade digital do usuário, que terá no aparelho todos os seus dados pessoais, incluindo informações sobre sua saúde, tipo sanguíneo, endereço etc. O uso de celulares entre crianças e adolescentes se tornou problema, pois, sem eles, se sentem perdidos, desamparados, indefesos e servem de instrumento de punição dos pais.

Os brasileiros estão mudando de comportamento em relação à utilidade do celular. Antes, o destaque era a beleza, hoje, o que conta é o que ele oferece. Os aparelhos estão sendo trocados o tempo todo e, se a empresa se atrasar um pouco no lançamento de certos modelos, não vale mais a pena fazer uma divulgação, tamanha a velocidade tecnológica. Hoje, ele não é somente objeto de luxo, mas também objeto de necessidade primordial de comunicação direta.

Os home theaters também estão integralizados no avanço tecnológico atual. As famílias se reúnem para assistir tv, projetar fotos, navegar na internet, assistir vídeos, jogar games, ouvir música, e, com os DVDS, ficou ainda mais fácil levar o cinema para casa com o conforto de dar uma pausa para atender ao telefone ou buscar na cozinha a tradicional pipoca.

Os computadores, hoje, são os pioneiros em avanços tecnológicos. Os notebooks e a tecnologia sem fio conectam qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo com outra em milésimos de segundo. A banda larga sem fio está chegando para turbinar a internet e levar a conexão a todas as regiões do país.

Hoje, as casas inteligentes estão conectadas para

segurança e conforto de seu proprietário. Com a integração de tecnologias, já é possível controlar uma casa a partir do celular ou computador. As casas modernas têm fechadura biométrica, que libera o acesso pela impressão digital, sistema de automação para luz, ar-condicionado, áudio e aparelhos eletrônicos, banheira e sauna ativadas a distância e um software on-line para solicitar serviços no condomínio.

É difícil acompanhar os avanços tecnológicos atuais pela velocidade de sua evolução. Nos filmes futurísticos de antigamente, via-se um avanço já ultrapassado, e com o andar velocíssimo da tecnologia, vive-se à frente de uma previsão e muito além dos imaginados para os tempos modernos. Hoje, sem obstáculo para um desenvolvimento tecnológico, espera-se que o ser humano saiba, com inteligência, usar esses avanços para seu bem-estar e para proveito positivo, porque junto com tanta evolução, há também pessoas que a usam mal, prejudicando os outros e usando indevidamente a tecnologia para benefício próprio e ilegal. Também está sendo necessária a evolução de aspectos que garantam mais proteção e segurança para o usuário, que, muitas vezes, torna-se vítima de pessoas inescrupulosas.

Outra influência negativa da tecnologia é que o homem está se tornando cada vez mais individualizado, sem muito contato com outras pessoas, atrapalhando a criatividade no dia-a-dia e nas empresas. A criatividade, bem como a imaginação, necessita de uma relação social boa. O homem se distanciando do outro, plugando-se nas modernidades atuais que a tecnologia está oferecendo, fica como se fosse um complemento de uma máquina, a qual já está pronta e disponibilizada a fornecer todos os dados e funções necessárias e o ser humano está apto a operá-las como peça principal ou uma engrenagem.

Vem crescendo o número de pessoas solitárias, com depressão, dificuldade de relacionamento, valorizando a beleza externa e deixando de ter um contato humano direto, oprimido pela frieza que a tecnologia traz.

Mesmo com essa complexidade e velocidade demasiada da tecnologia, o homem é dotado de capacidade, inteligência, emoção, coração e cabe a ele dominar e não ser dominado pela tecnologia.

A INFLUÊNCIA DA TV NA VIDA SOCIAL DOS BRASILEIROS

Andréia Aparecida Pires*
Daniele Carvalho Henriques*
Débora Juceline de Oliveira*

RESUMO

A televisão é, hoje, um mecanismo que influencia a mudança de hábitos e costumes dos brasileiros. Sua programação pode determinar a personalidade dos indivíduos, que estão cada vez mais expostos a

cenas de violência, sexo e sensualidade. A mídia atua, priorizando a conquista da fama, sucesso e dinheiro, como se esses fossem os únicos ideais para uma vida perfeita. Ainda assim, a TV tem funções sociais que não se podem omitir. É necessário que a família contribua para a seleção dos programas a serem assistidos.

* Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais -- FEMM.

A TV influencia na mudança de hábitos e costumes brasileiros, diminuindo a interação familiar e interferindo na formação do caráter do indivíduo. Incentiva a involução cultural e comportamental dos jovens, priorizando não os fins informativos, mas sim impondo comportamentos, utilizando-se de obsessiva violência, sensualidade sexualidade.

Quando a família está reunida em torno da televisão, está vivendo por meio da vida de outras pessoas, deixando de viver sua própria vida, mascarando a vida real, não resolvendo seus problemas e adiando os diálogos. A influência dos programas de TV começa desde cedo, na infância. Não é de se espantar que sejam realizadas inúmeras pesquisas por grupo de estudo, instituições internacionais, pela Igreja, as quais buscam desvendar qual a influência dos programas televisivos no comportamento dos jovens, defendendo teses de que a TV passa uma mensagem oculta de incentivo ao sexo, violência, homossexualismo, entre outros.

As pesquisas indicam que as crianças com idade entre 6 e 11 anos gastam diante da TV cerca de 25 a 30 horas por semana. Há jovens que acumulam mais horas assistindo TV do que em conjunto comendo, lendo e brincando.

Em 1998, a ONU realizou uma pesquisa sobre os desenhos animados transmitidos pela televisão brasileira, com o objetivo de medir a quantidade de violência passada para as crianças. O resultado foi assombroso, pois, de acordo com a pesquisa, uma criança brasileira que assista a 2 horas diárias de desenho estará exposta a 40 cenas de violência explícita. Quase 1/3 das crianças que vivem em ambientes agressivos acreditam que a maioria das pessoas do mundo são más. Também foi analisado se os pais reconhecem os programas dirigidos ao público infantil e se orientam a seleção do que as crianças assistem. Constatou-se que a TV transformou-se numa

espécie de “companheira e babá”, uma vez que os pais nem sempre têm tempo para orientar os filhos quanto ao que assistir.

Sensualidade e sexualidade são outros fatores que podem ser determinantes na formação dos jovens. Os relacionamentos afetivos abordados pela TV são, em sua maioria, baseados no sexo e na sensualidade deturpada, tornando-se difícil para o adolescente que inicia seus primeiros passos sexuais, ter suas dúvidas e transtornos emocionais equacionados.

Não é apenas a interferência direta da mídia no comportamento violento dos adolescentes ou a atividade sexual precoce que se torna preocupante, mas também a incansável busca por um lugar no mundo dos famosos, como se este fosse o passo final para a felicidade.

A insatisfação dos jovens brasileiros com o próprio corpo e com sua condição social demonstra ser um sentimento crescente. A busca por uma posição de destaque é uma marca deste século. Uma nova filosofia de vida, que prioriza o “eu”, é utilizada como mecanismo eficiente pela TV para venda de seus produtos, resultando na formação de uma nova juventude, cuja principal preocupação é a conquista da fama, do sucesso e do dinheiro.

A presença da TV não pode ser encarada somente de forma negativa, pois ela tem-se mostrado também um meio de comunicação eficiente na educação. Existem programas que têm servido como orientadores de professores e instituições, permitindo uma análise crítica e objetiva, de assuntos variados de importância para a sociedade.

O que a sociedade precisa é ficar atenta para saber usar bem todo o potencial dessa ferramenta, a fim de elevar os níveis de cidadania e reafirmar as conquistas de paz e justiça.

A BIOPIRATARIA NO BRASIL

Carine Imbuzeiro Pereira*
Érika Aparecida Alves*
Humberto F. T. da Cruz Silva*

RESUMO

A biopirataria está se tornando um problema tão preocupante quando outras formas de apropriação indevida de propriedade, e, no Brasil, o problema piora cada dia mais. Bilhões de reais são perdidos todos os anos, seja em forma de patentes, conhecimento científico ou mesmo de material biogenético. Pouco ou quase nada tem sido feito, embora haja vontade e empenho. A fragilidade da legislação brasileira é um fator agravante da situação, devido à facilidade de se burlar as punições.

Enquanto no mundo inteiro se discutem maneiras de conter a pirataria de produtos, softwares ou patentes

intelectuais, no Brasil, o contrabando da biodiversidade vem ocorrendo cada dia com mais intensidade.

Os países tropicais são os mais afetados e, dentre eles, o principal é o Brasil, pois sua riqueza biológica é inestimável. Essa prática ilegal, conhecida como “biopirataria”, é a apropriação de recursos biogenéticos e/ou conhecimentos das comunidades tradicionais. A biopirataria é, muitas vezes, realizada por multinacionais e instituições científicas que visam monopolizar esses recursos através de patentes.

A biopirataria é crime, e uma autuação em flagrante pode levar a uma condenação de seis meses a 4 anos de prisão. Essa pena é um insulto, um desrespeito à fauna

* Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

e flora brasileiras, acabando por motivar a ação dos biopiratas.

Especulações vêm sendo feitas para calcular os valores movimentados pela biopirataria no Brasil, e constata-se que, hoje, esta é a terceira maior atividade ilegal, atrás apenas do contrabando de armas e drogas. A partir desses dados, nota-se a relevância do tema e a dificuldade do combate ao mesmo. A mobilização para coibir a ação dos biopiratas deve ser de cunho mundial, para garantir sua eficácia. Pouco adianta cada estado e país isoladamente controlar sua biodiversidade. É preciso leis e conselhos mundiais severos com relação a ela.

Cogita-se uma mudança no que concerne às patentes, para que passem a proteger não quem desenvolve novas

tecnologias e, sim, aqueles que detêm a biodiversidade ou o conhecimento tradicional de seu uso ou manipulação.

O governo tem mostrado grande empenho e interesse em defender a causa, mas sua intervenção pouco ou nada interfere na prática criminosa, uma vez que os mecanismos ilegais utilizados conseguem facilmente burlar os órgãos e autoridades competentes.

É fundamental investir em conhecimento científico e combater a retirada e venda de plantas e animais obtidos em nosso ecossistema. As autoridades brasileiras devem se mobilizar e unir forças para alcançar resultados que protejam e defendam os recursos biogenéticos e os conhecimentos das comunidades tradicionais.

A COTA PARA NEGROS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Cláudia Aparecida da Costa*

Daniele de Carvalho Reis*

Eduardo Antônio da Cunha Machado*

RESUMO

O Ministério da Educação (MEC) anunciou a adoção de reserva de cotas para negros e índios no programa Universidade para Todos, lançado por meio de medida provisória. O governo esperava oferecer cerca de 75 mil vagas, em universidades filantrópicas e particulares, a estudantes pobres e egressos de escolas públicas, porém a política de cotas do governo para o ensino superior ainda transita no Congresso Nacional para aprovação e sua adoção tem sido tomada isoladamente, como na UNB, em Brasília. Mesmo antes de sua aprovação, críticas a sua implantação vêm gerando polêmicas em todo Brasil.

A implantação da cota de negros nas universidades brasileiras, de acordo com o Projeto de Lei nº 3627, de 2004, elaborado pelo Ministério da Educação e a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial propõe o seguinte: uma parte das vagas é destinada aos negros e mais uma outra parte das vagas para estudantes de escolas públicas. Essa medida é a causa de várias polêmicas. Primeiro, ela não apresenta a porcentagem de vagas a serem destinadas aos "afro-descendentes", nem como eles serão identificados, já que o Brasil possui uma população altamente miscigenada.

O Ministério da Educação e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República serão responsáveis pelo acompanhamento e avaliação do sistema de que trata a medida, ouvida a Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

Outro ponto é que ela é tratada como um gesto racista já que qualifica cidadãos como aptos a cursarem a universidade, tomando por fato a hipótese de que perfis de cor da pele, por si só, influem no resultado do vestibular.

O artigo 5º, caput da Constituição Federal de 1988 diz que todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qual-

quer natureza, [...]”, portanto, não reconhece a idéia de raça como um critério real de distinção entre os indivíduos e a ela só se refere para dizer que é crime discriminar as pessoas por critérios raciais. As cotas, por sua vez, são raciais, isto é, conferem legitimidade à idéia de raça.

Diferenciar negros e brancos num processo seletivo é ir contra a Constituição Federal. Tal diferenciação, no texto normativo é discriminação racial, criando uma inconstitucionalidade.

Ao conceder esse "benefício" aos portadores de pele negra, o governo passa uma imagem de que o negro obtém resultados piores que o não-negro e que o negro é menos inteligente que o branco. O que não é um fato verdadeiro.

O acesso às universidades deve decorrer de aprovação em concurso, invariavelmente. Tal concurso é acessível àqueles que atendem a requisitos de escolaridade e recolhem a taxa de inscrição. Logo, a aprovação dar-se-á aos que obtiverem melhores notas nas áreas de conhecimento analisadas, considerando critérios de correção impessoais.

Assim, o acesso às universidades está ligado ao preparo do candidato, não desconsiderando a escolaridade e a possibilidade de se custear a taxa de inscrição, desconsiderando a cor da pele.

Com o elevado grau de rejeição das cotas, o MEC, então, montou programas de pré-vestibulares gratuitos para negros, porém há quem discorde e defenda um programa que não beneficie apenas negros, mas também pessoas carentes de qualquer raça e sem distinção de cor.

Nos Estados Unidos, a medida de cotas para negros foi aderida pelo fato de que os candidatos eram eliminados em entrevistas durante o vestibular para ingressarem na

* Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

universidade. Mas a realidade brasileira é outra, não é comum no processo de seleção a realização de entrevistas.

Porém, é notório que o ensino público brasileiro deixa a desejar, principalmente no Ensino Médio, e que a quase totalidade dos candidatos aprovados nos mais concorridos vestibulares provêm de escolas particulares. Ora, se é o currículo do Ensino Médio o maior objeto do concurso de acesso à universidade, tudo se resume a uma só desigualdade: a desigualdade econômica. O que causa dificuldade de acesso, tanto para o negro quanto para o branco, é uma rede pública falida. Sendo assim, ambos têm as mesmas dificuldades para entrar na faculdade. É o pobre, e não o negro, que tem dificuldade de acesso à universidade.

O fato é que o governo tenta desviar a atenção do problema do Ensino Fundamental e Médio para o Superior. A solução não está em piorar o ensino Superior e sim em melhorar o Fundamental e Médio.

As tentativas de solucionar as desigualdades raciais do Ensino Superior no Brasil tem sido insignificantes e ineficazes. O sistema de cotas não incide na origem dos

problemas nem está clara quanto aos critérios de seleção e abrangência e funciona meramente como artifício de promoção política, sem considerar, é claro, a consequência tendenciosa ao aumento do preconceito racial, já que inferioriza a parcela negra estudantil, rotulando-a como incapaz de ingressar e cursar o ensino superior por seus próprios méritos.

Deve-se, portanto, a partir de uma interpretação ordenada, observar atentamente os elementos do caso do negro e do caso do estudante de escola pública e verificar se estes casos se enquadram em discriminação positiva protegida pela nossa Carta Magna ou se constituem em discriminação racial fortemente contrária aos preceitos constitucionais.

Não se quer nenhum movimento ou engajamento político-social, nem estudantil, para corrigir o problema. O que se espera é uma maior atenção, não só do Ministério da Educação, mas daqueles que detêm o conhecimento, legitimidade e dignidade suficiente para denunciar agressão a um necessário e poderoso preceito geral da Constituição Brasileira: o princípio da isonomia.

PIRATARIA NO BRASIL

Claudio Henrique Ferreira de Souza Santos*

Eduardo Geraldo Teixeira Junior*

Rubens da Silva Rocha*

RESUMO

No Brasil, a pirataria está tomando conta de vários setores, mas, quando se fala em pirataria, todos pensam apenas em informática. Pirataria é crime, mas é pouco fiscalizado o comércio clandestino. Os camelôs vendem produtos à luz do dia. As pessoas ou empresas que vendem o produto não pagam imposto, podendo vender mais barato, criando uma concorrência desleal com aqueles que trabalham legalmente.

O combate à pirataria no Brasil, neste ano de 2005, ganhou dimensão considerável. A pirataria sempre foi motivo de discussões. De um lado, os fornecedores legais se queixam dos altos prejuízos e de outro, os consumidores, dos altos preços dos produtos. Os fornecedores argumentam que, se não houvesse a pirataria, os preços seriam mais baixos, e os consumidores afirmam que, se os preços dos produtos legais fossem mais baixos, não haveria pirataria.

Para os profissionais de informática, principalmente, as mudanças são tão bruscas e constantes que seria financeiramente impossível manterem-se atualizados com a atual realidade dos preços do software. Uma ironia é que muitos profissionais tomam conhecimento ou se especializam numa tecnologia por meio de softwares pirata. Qual o sucesso de um sistema sem pessoal preparado para manuseá-lo? Quem compraria uma tecnologia

para a qual houvesse poucos profissionais capacitados, gerando com isso uma mão-de-obra cara? A pirataria é um marketing. O ideal seria dizer que os fornecedores estão trabalhando em cima dos seus preços para disseminar o produto e eliminar a pirataria, mas não parece que isso está acontecendo.

O grande problema é que o mundo é globo (círculo) vicioso - muitos dos usuários que se queixam dos altos preços são fornecedores (prestam serviços ou vendem bens) que gostam de puxar para cima seus preços.

Como o mundo é regido por leis e cada um só vê o seu lado, existem os Conselhos e Associações por meio das quais cada um exige os seus direitos. E, com as empresas e profissionais que vendem bens intelectuais não é diferente. Ainda assim, **a pirataria é crime.**

Na informática, além da pirataria "caseira", com a troca de programas entre amigos e familiares há a de comerciantes de microcomputadores, que distribuem cópias pirata junto com o equipamento para aumentar o seu valor real. Existe ainda a pirataria dos "desenvolvedores", que fazem algumas alterações em programas de terceiros para comercializá-los, além daqueles que reproduzem programas em larga escala (principalmente após a popularização do CDR).

A indústria de software tentou várias fórmulas para reduzir a pirataria. Muitas empresas tentaram proteger seus programas por meio do "registro do usuário": só

* Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

recebe suporte por telefone o usuário que devolver o cartão que acompanha o manual do proprietário. Essa prática não trouxe grandes resultados, pois suporte não é um diferencial para todos os usuários, além de, muitas vezes, o suporte ser de má qualidade. Uma outra tentativa foi a proteção por software e depois a proteção por hardware. Também não foram tão eficazes, pois, apesar de não ser uma capacidade de todos, hackers conseguem burlar estas proteções. Além disso, a proteção por hardware encarece o software.

O Brasil vem sofrendo fortes pressões internas e externas para o combate à pirataria. A Lei de Software foi modernizada e houve um aumento na fiscalização. Contudo, o problema não está nem perto de ser resolvido. A solução, provavelmente, está em se fazer um trabalho de conscientização para redução da demanda. A sociedade tem que ser conscientizada de que não vale a pena consumir um produto de crime.

A sociedade precisa fazer o seguinte questionamento: para quem a compra de produtos falsificados traz vantagem e para quem ela traz prejuízo? Dentre as principais causas da pirataria no Brasil pode-se citar a globalização da economia, a posição geográfica do Brasil, a crise do emprego formal, o avanço da tecnologia, a impunidade, a lentidão da justiça. O principal fator, realmente, é a impunidade. O país tem boas leis, mas não são aplicadas. Para um pirata, vale a pena entrar no crime. Ele tem um alto lucro, risco nenhum no negócio e comercialização, vendendo à luz do dia em qualquer esquina.

A pirataria de programas de computador cresceu junto com a febre do brasileiro por informática, internet e por jogos eletrônicos. Cópias pirateadas dos programas e jogos mais populares - e também dos mais sofisticados - são oferecidos por camelôs a preços que não pagam a embalagem do produto original. As falsificações chegam a surpreender.

Mais da metade dos computadores em operação no Brasil rodam softwares não licenciados - piratas. Os fabricantes de software afirmam que 36 mil novos empregos poderiam ser criados, se o índice de pirataria no Brasil caísse pela metade. Muitos afirmam que a pirataria é um mal social, que pune a sociedade, que pune a indústria, pune o emprego e pune o estado, pois impostos não são recolhidos. **As gravadoras de discos começam a reagir à pirataria de suas músicas na Internet. Depois da febre do download de MP3, que surgiu com o lançamento de programas para a troca de arquivos, como o Napster, a resposta imediata das gravadoras foi procurar, na Justiça, o fechamento dos sites e serviços que violavam seus direitos autorais. Uma tarefa inútil.**

Não havia como impedir o avanço tecnológico: a música digital havia chegado para ficar e tentar barrar sua utilização. Foi como usar as mãos para tentar conter a saída de água de uma represa toda rachada. Na melhor das hipóteses, adiou o avanço dos serviços piratas enquanto não se chegava a uma solução mais

consistente e duradoura para o problema. Hoje, depois de anos de trabalho conjunto com empresas de tecnologia, como a Microsoft e RealNetworks, as gravadoras acharam uma solução: os serviços pagos de download de música digital criados por elas próprias, que garantem o pagamento de direitos autorais pelas obras.

Comprar produtos piratas é ajudar a financiar o crime organizado. No entanto, os piratas são apenas a face mais visível de um cenário bem mais complexo, que envolve sonegação de impostos, fraudes, crime organizado, concorrência desleal e economia informal. Embora nem sempre todos esses problemas pareçam relacionados, eles formam um quebra-cabeça que precisa ser montado, caso a sociedade deseje realmente resolvê-los. Apesar de complexo, o problema não deve ser encarado como insolúvel. Em 1991, os programas pirata de computador respondiam por 86% do mercado brasileiro. A queda, hoje, para 56% prova que o quadro pode mudar.

Um trabalho pesado de combate à pirataria inclui a criação de uma lei específica para o problema, a qual junto com a lei de direito autoral garanta punições severas, com repressão maior por parte da polícia. Os computadores entram no mercado com programas pirata instalados neles e isso não é verificado. As empresas não se manifestam e já estão correndo o risco. Outro fator na equação da ilegalidade é a evasão fiscal. A falta de controle e de fiscalização à pirataria reduz a arrecadação de impostos. A sonegação também se torna uma vantagem competitiva para empresas desleais, além de servir para ocultar uma grande rede de receptação e distribuição de produtos falsificados.

A diferença de preço dos produtos falsificados está nos impostos, que são sonegados pelos fabricantes. O que alimenta as redes de distribuição dos produtos falsos são o desemprego e a economia informal, que usa a mão-de-obra barata dos camelôs. As pessoas ainda vêem o ambulante de maneira positiva, como um sujeito que está apenas trabalhando para sobreviver, mas, quase sempre, ele é apenas mais um explorado, não é dono da mercadoria. A pirataria gera desemprego, é concorrência desleal que fecha postos de trabalho. Com uma redução de 30 pontos percentuais do mercado ilegal de *software* seria possível gerar 25 mil empregos no setor e arrecadar mais R\$ 1,2 bilhão anuais em impostos no Brasil.

“Não há como reprimir as empresas sonegadas por que elas estão gerando empregos” pensam alguns. Isso é um erro. Na hora de receber o Fundo de Participação dos Municípios, a cidade perde o retorno do imposto que não foi recolhido. Empresas que produzem artigos falsificados não investem em controles ambientais e não contratam funcionários formalmente. Esse trabalhador, sem plano de saúde da empresa, sobrecarrega o Sistema Municipal de Saúde, e por aí vai. No fim das contas, a proliferar essa informalidade não vai é sobrar emprego para ninguém!

A PIRATARIA NO BRASIL

Daniel Henrique Alves Abreu*
Ivoneete Fernanda da Silva*
Marbelle Larissa Cruz Silva*

RESUMO

Trata-se de um assunto bastante polêmico que envolve aspectos políticos, econômicos, judiciais e morais. A Pirataria vem tomando conta de todo o comércio e, conseqüentemente, já faz parte do nosso cotidiano. Tais produtos são cópias quase perfeitas de produtos originais, vendidas por preços baixos e sem nenhum fundo lucrativo para o governo. Esse comércio ilegal compreende produtos nacionais e internacionais e são adquiridos por consumidores finais de forma rápida, fácil e sem nenhuma comprovação ou garantia.

A Pirataria existe há séculos e foi evoluindo através dos tempos. Antes, eram os saques e comercialização de produtos no mar e na terra. Hoje, explora-se a propriedade intelectual. Independente do sentido que se dê à palavra "Pirata", ela sempre se traduzirá em posse e comercialização de mercadorias ilegais.

As empresas, ao longo do tempo, vêm modificando seus produtos, visando um aperfeiçoamento na intenção de combater a pirataria. Ainda assim, nota-se que a procura dos produtos pirateados continua crescendo. Esses produtos são vendidos a preços baixos e não rendem impostos para o Governo, e é justamente essa a causa de tanta polêmica.

Em termos globais, o número de produtos pirateados vem caindo anualmente, o que permite ao Brasil não estar presente na lista dos 20 países com maior índice de pirataria. Ainda assim, os métodos de combate à pirataria no Brasil são considerados fracos.

Percebe-se que, na maioria dos casos, os consumidores de produtos falsificados são os economicamente menos favorecidos, devido à limitação de seus recursos. Tendo em vista a atual situação financeira da população brasileira, certamente aumentará, de forma relevante, a demanda por produtos pirateados.

É muito comum, na vida cotidiana, deparar-se com o comércio popular, que compreende os camelôs, vendedores ambulantes, lojas de R\$1,99 e atacado. Conscientemente, os consumidores adquirem esses produtos para consumo próprio ou para revenda. Muitos dos vendedores sobrevivem com o lucro adquirido com a venda desses produtos.

Quando é mencionado o termo "Pirataria", automaticamente vêm à mente os famosos CDs, mas, na realidade, a pirataria não se caracteriza apenas na rede de produção e falsificação de CDs. Ela está presente na de Softwares, Hardwares, PCs, calçados, roupas, games, produtos esportivos e outros, que dificilmente são denunciados devido ao comodismo da população.

Foi comprovado, por meio de pesquisas, que o CD, em

meio a todos os outros produtos, ainda é o campeão de vendas. Ele apresenta os maiores índices de falsificação no país, principalmente por serem vendidos por preço muito inferior ao dos originais. Outro influenciador é o descaso da indústria fonográfica brasileira, que divulga apenas os interesses de seus grupos e parceiros, deixando de lado a cultura do país. Somente depois que os lucros de empresas multinacionais começaram a diminuir, é que a indústria fonográfica resolveu interferir na comercialização dos produtos ilegais, com a única finalidade: gerar dinheiro.

No ano de 1981, criou-se o telepirata (central de atendimento eletrônico). Foi criado para receber informações sobre a venda ilegal do software e informações sobre conseqüências do uso ilegal. O telefone é divulgado nas embalagens de alguns produtos e em comerciais de televisão.

A iniciativa tem servido para educar as empresas, principalmente as de pequeno e médio porte. As companhias de grande porte raramente utilizam programas falsificados. A maior parte é feita por funcionários das organizações, empresas concorrentes ou consumidores finais. Os aplicativos mais pirateados são o Windows e o Office, além dos jogos eletrônicos e aplicativos em geral.

O alto índice de pirataria no setor de Hardware e Software no Brasil não só prejudica as empresas instaladas no país, como ainda afasta a vinda de outras que, por esse motivo, preferem investir em outros países.

Podem-se classificar os Piratas em diversas categorias:

- Capitão Gancho: É o pior de todos, pois é aquele que ganha dinheiro com o esquema de distribuição da pirataria. Esse tipo de pirata, com certeza, tem exata noção da contravenção que está cometendo.
- Papagaio de Pirata: É o "trouxa" que vende os CDs dos Capitães Ganchos nas ruas. Muitas vezes, o "Papagaio de Pirata" sabe que está vendendo um produto ilegal, mas não tem noção do tamanho de sua contravenção.
- Capitão Gerson: Ele vende computadores superequipados com todos os softwares sem cobrar nada por isso, ou seja, ele entende que o software é apenas um detalhe, pois, para ele, "não tem custo". Este, das duas uma: Ou é muito "burro", ou não tem noção do crime que está cometendo. Se ele for indiciado, com certeza sofrerá severas sanções.
- Pirata Bonachão: Este possui software original e empresta para os amigos copiarem e instalarem em seus computadores. Muitas vezes, o "Bonachão" acaba emprestando software da sua empresa. Ele pode acabar causando graves transtornos para si e para a sua empresa.

* Graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

- Pirata Teen: Este é o próprio adolescente. Nesta fase, ele faz tudo para perecer “gente grande”, só que numa visão totalmente errônea da vida. Para ele, piratear, criar cracks e outras contravenções do gênero, é simplesmente, o máximo! É totalmente atraído pelo risco e, na maioria das vezes, se dá mal, por abusar demais da sorte.
- Pirata involuntário: Este é o indivíduo que acaba sendo pirata por pura ignorância, ou seja, por pura falta de informação. Geralmente, ele pode ser vítima dos Capitães Gerson e dos Piratas Bonachão e Teen. Por não saber muito sobre computadores, esse tipo de sujeito acaba sendo Pirata pelas ações dos outros. Ou seja, alguém pode instalar no computador dele programas piratas sem que ele saiba.

Os produtos eletroeletrônicos e domésticos têm sofrido também com a pirataria, dentre esses estão aparelhos de DVD's, rádio gravador, relógios, calculadoras (HP, Financeira e Científica), sons, etc. Quase sempre estes produtos são vendidos sem garantia e nota fiscal, o que impede o consumidor de recorrer ao fornecedor caso ocorra algum problema com o aparelho.

Para o consumidor se certificar de que está adquirindo um produto original, é necessário que ele exija nota fiscal, manual e selo de identificação. Preços muito baixos também são sinais de que o produto pode ser de origem ilegal.

Em virtude do que foi mencionado, fica claro que a Pirataria está por toda parte, é uma ação criminosa e todos os envolvidos estão sujeitos às penalidades da lei.

É necessário pensar não só nos fornecedores de tais produtos, mas principalmente nos consumidores dos mesmos, pois, enquanto existir quem os compre, continuarão existindo Capitães Gancho e Papagaios de Pirata. É preciso que as pessoas “caiam na real” e descubram que a pirataria acaba roubando de todos.

Um site em geral gera receita para muita gente, talvez umas dez pessoas envolvidas direta ou indiretamente. Com o software é a mesma coisa, só que a proporção é ainda maior. Mesmo que seja uma empresa estrangeira, muitos “empregos” são gerados no Brasil, a não ser que se compre diretamente do site deles. Aí a questão já é de “anti-patriotismo”.

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO ÉTICA DOS NOVOS PROFISSIONAIS

Daniela Batista Oliveira*
Jordânia Alves Abreu*
Poliana Barros Silva*

RESUMO

A ética vem se tornando fundamental no exercício profissional, consolidando-se como um fator determinante entre sucesso e fracasso. Por isso, é tão importante o papel de uma educação universitária de qualidade voltada para o enraizamento da ética na conduta dos novos profissionais. Por meio da educação, os valores éticos serão reforçados, fazendo com que o exercício profissional aconteça com dignidade e justiça.

A ética é um ramo da filosofia que vem despertando a curiosidade do homem desde a época de Pitágoras, no século VI a.C. Constantemente, é confundida com “moral”, o que nem sempre é adequado. Pode-se dizer que a ética, em um sentido amplo, significa a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes. Apesar de se tratar de um conceito abstrato, a ética nunca foi tão concreta como nos dias de hoje. Quem, atualmente, considera a ética e suas complexidades um elemento fora da vida profissional, com certeza, terá vários problemas ao longo da sua carreira.

A globalização avança cada vez mais sobre o planeta e vem trazendo consigo uma revolução de valores éticos. Hoje, é valorizado o conhecimento que cada profissional agrega ao seu trabalho, sua capacidade de adaptação a situações adversas, liderança e seu potencial em comunicar-se bem.

Neste novo mercado global, não há espaço para erros e os profissionais são pressionados a encontrarem soluções cada vez mais rápidas e eficazes. Muitos profissionais, confusos com a busca de resultados, acabam se esquecendo da ética, que é determinante entre os bons e maus profissionais. É, por isso, que se torna fundamental que as universidades foquem, em seus currículos, a ética profissional.

Hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação a questões éticas pode ser a diferença entre o sucesso e fracasso. Basta um desliz, uma falha e pronto, a imagem do profissional ganha no mercado é manchada pela desconfiança. O enriquecimento pode ser conseguido com ausência de virtude, mas o sucesso depende da virtude da ética. Ser um profissional ético nada mais é do que agir direito, proceder bem, sem prejudicar os outros, agir de acordo com os valores morais de uma determinada sociedade. A regra ética é uma questão de escolha, baseada nos valores de cada um. Mas há atitude essenciais a um profissional ético: ser honesto em qualquer situação, ter coragem para assumir suas decisões, ser tolerante e flexível, ser humilde, executar com zelo sua tarefa e observar sempre a virtude do sigilo.

Num ambiente de mudança, determinado pela formação e pelo conhecimento, a universidade tem lugar particular. Nesse contexto, as universidades devem dar

* Graduandas do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

sua contribuição para o desenvolvimento ético da sociedade e do conhecimento, visando três pontos principais: uma formação sólida geral, uma produção científica de alto nível quantitativo e uma interação eficaz com o mundo social e econômico.

Os jovens que elas formam ainda são, em grande parte, desprovidos de uma boa formação cultural, científica, artística e tecnológica; têm dificuldades de elaboração mental e baixo espírito crítico; apresentam reduzida capacidade de iniciativa e inovação, pouca valorização ética do esforço e de estudo e carecem de espírito empreendedor.

O mercado de trabalho pede a formação universitária, a capacidade de raciocínio e de análise, imaginação criadora, capacidade de continuar aprendendo, adaptação crítica a mudanças, liderança, capacidade de comunicação. Pode-se dizer que se pedem pessoas mais educadas que instruídas.

Tradicionalmente, a universidade preparava para uma situação estável e previsível. Hoje, o diploma da universidade confronta-se com incerteza, dada a evolução do mercado de trabalho, que ultrapassa as capacidades prospectivas da universidade. Portanto, o estudante deve ser preparado para a aceitação do risco.

É na fase universitária que as noções sobre as virtudes, como base da ética, devem ser amplamente estimuladas. O universitário não deve apenas decorar códigos de ética

ou belos juramentos tradicionais. É fundamental que ele aprenda a agir eticamente. É preciso que ele conceba o exercício profissional de acordo com a ética de forma natural, sem imposições.

A família, bem como as experiências pessoais são também responsáveis em grande parte pela formação dos universitários. Afinal, o homem é produto do meio, mas cabe à universidade o papel de formar a base ética do profissional.

Os efeitos da educação de qualidade sobre a comunidade e o próprio ser já foram comprovados pela história como geradores eficazes de condutas positivas. Educar para o dever é contribuir para a harmonia social e para o êxito do ser que recebe modelos de conduta, apesar dos dotes genéticos, espirituais e naturais que possuem. É preciso que estes dotes sejam direcionados e aprimorados pela boa educação.

A universidade não pode ser a do país que temos, mas sim do país que desejamos. A questão é saber onde ela pode corresponder, nos seus múltiplos aspectos (aprendizagem, investigação, estudos sociais, intervenção cultural) às necessidades de mudança da sociedade.

Não se pode esquecer de que ser um profissional ético nem sempre é o caminho mais fácil, inclui também muitas perdas e exige um alto nível de maturidade. Mas é, sem dúvida, a forma mais recompensadora de se chegar ao sucesso.

O CULTO EXAGERADO À BELEZA

Eduardo Coelho Lanza*
Juliene da Costa Ferreira*
Luiz Cláudio Souza Abreu*

RESUMO

O culto exagerado à beleza se consolidou pela grande influência da mídia, da publicidade e da sociedade, os quais ditam padrões de beleza e modelos de perfeição para atrair pessoas de todas as idades que, na maioria das vezes, se submetem a métodos não-convencionais e prejudiciais à saúde em busca do corpo ideal. A pressão sociocultural que homens e mulheres enfrentam para obter um "corpo bonito" gera frequentemente desequilíbrio psíquico-social. Saber associar uma boa alimentação a exercícios diários (sem exageros) é de maior importância na retomada do equilíbrio das relações corpo-mente.

Padrões de beleza impostos pela sociedade estão cada vez mais exercendo forte influência na vida das pessoas, principalmente na de jovens e adolescentes que buscam estar sempre de acordo com os modelos de perfeição e beleza que os meios de comunicação transmitem. Em nome de padrões de beleza ditados pela moda, jovens se submetem a cirurgias plásticas, dietas drásticas e à compulsão aos exercícios físicos. Eles vêem a beleza como algo de extrema importância. A tendência em cultuar o

corpo é vista como uma forma de estar na moda, dá status social, e assim, todos ficam tentando se encaixar num modelo de beleza estabelecido, sem aceitar diferenças.

Um dos aspectos da cultura moderna é a busca constante por um corpo belo, atlético, magro, ou seja, um corpo considerado perfeito pelos ideais deste tempo. Geralmente, a motivação é a ilusão criada pela mídia de que a aparência física é capaz de trazer a felicidade e o sucesso. Mas, às vezes, essa ilusão pode se tornar muito perigosa. Isso acontece quando a corrida atrás do corpo ideal se transforma em doença.

Estudos já estabelecem "níveis de narcisismo", que indicam o grau de vaidade que o indivíduo possui. A maioria (90%) considera importante andar bem vestido e escolhe a dedo o que vai vestir, pensando em favorecer suas características físicas. E ainda, 63% dos jovens analisados em pesquisas afirmam que praticam exercícios físicos e frequentam academias por motivos estéticos. Eles crêem que pessoas bonitas têm vantagens sobre as outras, e que a aparência influi no que os outros irão pensar a seu respeito. Relacionam beleza com inteligên-

*Graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

cia, sucesso e bem-estar.

Os maiores níveis do culto exagerado à beleza são encontrados na classe "A". Indivíduos dessa classe social têm maior tendência a praticar exercícios por motivos estéticos e a achar que a aparência influi nas relações com os outros. Eles também passam mais tempo na academia e consomem mais produtos de beleza. Os jovens atualmente se preocupam mais com a auto-imagem, e se sentem livres quando podem gastar dinheiro em coisas que desejam. Para eles, a beleza é, de fato, fundamental.

Segundo psicólogos, é preciso mudar valores cristalizados na sociedade, segundo os quais se dá maior importância à beleza que ao próprio ser humano: Vive-se num mundo onde predomina o individualismo, o fascínio pela celebridade, o culto do consumo como caminho para a felicidade, o medo do envelhecimento, o fetiche pela plástica. Os traços individuais são negados e vende-se a idéia de que o corpo é infinitamente maleável, que pode ser comprado. Torna-se necessário combater a homogeneização das aparências, hoje aceita e legitimada pela sociedade.

Ninguém se assusta quando ouve uma adolescente magricela recusar uma mordida no sanduíche da amiga dizendo estar de regime. O uso indiscriminado de inibidores de apetite tampouco gera reprimendas mais intensas. O sonho de virar top ou ao menos se parecer com elas, levam garotas de todas as partes do mundo com idade entre 13 e 28 anos a tomar atitudes exageradas relacionadas à perda de peso. Há uma preocupação constante com o controle do peso corporal. A pessoa passa a comer cada vez menos para não engordar. O problema é quando essa preocupação torna-se exagerada demais e leva a transtornos alimentares, como a anorexia e bulimia. Segundo psicólogos, a pressão sociocultural que as mulheres sofrem para terem um corpo bonito, explica porque o sexo feminino responde por 90% a 95% dos casos de anorexia e bulimia, ficando o sexo masculino com 5% desse quadro. Esses comportamentos, porém, podem ser um sinal de alerta para um problema mundial que atinge 1% da população feminina e que pode levar à morte, mas que só agora começa a receber a atenção devida no Brasil.

Os transtornos alimentares constituem uma verdadeira "epidemia" que assola sociedades industrializadas e desenvolvidas, sobretudo, em adolescentes e adultos jovens. De um modo geral, o pensamento falho e doentio das pessoas portadoras dessas patologias se caracteriza por uma obsessão pela perfeição do corpo. Na realidade, trata-se de uma "epidemia de culto ao corpo".

Essa "epidemia" se multiplica numa população preocupada com a perfeição do corpo e que está sendo afetada por alterações psíquicas caracterizadas por distúrbios na representação pessoal do esquema corporal. A busca obsessiva da perfeição do corpo tem várias formas de se manifestar e, algumas delas, diferem notavelmente entre si. Existem os Transtornos Alimentares mais tradicionais, que são a Anorexia e Bulimia nervosas, mas existem outros que estimulam e desenvolvem a denominada "cultura do esbelto".

Todos estes transtornos alimentares compartilham alguns sintomas em comum, tais como, desejar uma imagem corporal perfeita e favorecer uma distorção da realidade diante do espelho. Isto ocorre porque, nas últimas décadas, ser fisicamente perfeito tem se convertido num dos objetivos principais das sociedades desenvolvidas. É uma meta imposta por novos modelos de vida, nos quais o aspecto físico parece ser o único sinônimo válido de êxito, felicidade e, inclusive saúde.

De um modo geral, desejar ardentemente ter uma imagem corporal perfeita não implica sofrer de algum transtorno emocional, porém as possibilidades de que isso apareça é fortemente aumentada. É na adolescência, quando a personalidade ainda não está plenamente configurada, que esse tipo de obsessão se converte num pesadelo, agravado pelos modelos de perfeição e beleza que os meios de comunicação enfatizam e constantemente transmitem. Os jovens se sentem na obrigação de ter corpos perfeitos, extremamente "saudáveis"; ainda que para tal sacrifiquem sua saúde e seu bem-estar.

A anorexia nervosa é um transtorno emocional que consiste na perda de peso derivada de um intenso temor da obesidade. A mulher com anorexia nervosa quer emagrecer a todo custo, porque se vê gorda mesmo estando muito abaixo do peso. Assim, ela usa métodos para não engordar, evitando alimentos calóricos, comendo menos ou fazendo exercícios em excesso. Identificar um quadro de anorexia não é difícil porque a mulher costuma emagrecer muito e muito rápido. Além da mudança na aparência física, a própria pessoa anoréxica não se conforma e, em casos mais graves, passa a se alimentar somente de líquidos, e, às vezes, nem se alimenta durante o dia.

Os sintomas mais frequentes são:

- Medo intenso de ganhar peso, mantendo-o abaixo do valor mínimo normal;
- Pouca ingestão de alimentos, dietas severas, imagem corporal distorcida;
- Sensação de estar gorda quando está magra, grande perda de peso (frequentemente em um período breve de tempo);
- Sentimento de culpa ou depreciação por ter comido;
- Hiperatividade e exercício físico excessivo;
- Perda da menstruação;
- Excessiva sensibilidade ao frio;
- Mudanças no caráter (irritabilidade, tristeza, insônia, etc.).

Essas pessoas não conseguem enxergar em si qualidades que vão além do seu peso ou de suas medidas. Por não verem nada de errado na sua obsessão em emagrecer, em geral, resistem a tratamentos, correndo risco de vida.

Já a Bulimia Nervosa é um transtorno mental que se caracteriza por episódios de ingestão excessiva de alimentos num curto espaço de tempo (as crises bulímicas), seguidos por uma preocupação exagerada com o controle do peso corporal, o que leva a pessoa a adotar condutas inadequadas e perigosas para sua saúde, como provocar vômito, tomar laxantes ou diuréticos. Em quadros de Bulimia, a mulher não está preocupada em emagrecer, e sim, em deixar de engordar. Nesse caso,

existe uma compulsão alimentar, e ela come descontroladamente, depois, sente-se frustrada, triste, cheia e fisicamente mal. O mal-estar faz com que a mulher se arrependa e use práticas para não ganhar peso.

Os sintomas mais frequentes são:

- Comer compulsivamente, sob forma de ataques de fome às escondidas;
- Preocupação constante em torno da comida e do peso;
- Condutas inapropriadas para compensar a ingestão excessiva com o fim de não ganhar peso, tais como o uso excessivo de fármacos, laxantes, diuréticos e vômitos autoprovocados.
- Manutenção do peso pode ser normal ou mesmo elevada;
- Erosão do esmalte dentário, podendo levar à perda dos dentes;
- Mudanças no estado emocional, tais como depressão, tristeza, sentimentos de culpa e ódio para si mesma.

Os padrões atuais de beleza e a rejeição social à obesidade feminina fazem com que as adolescentes sintam um impulso incontrolável de estar tão delgada como as "top models" que a publicidade e os meios de comunicação apresentam diariamente no glamour da glória e do sucesso.

Existe um fundo de perfeccionismo corporal latente, tanto em meninos como em meninas, mas os homens têm (no momento) alguns modelos mais masculinizados, não tão delgados. É neste ponto que surge, atualmente, uma nova doença chamada "Vigorexia", que consiste numa obsessão para atividade física exagerada nos meninos, especialmente em academias. Nesses casos, pode haver alguma alteração no esquema corporal, de tal forma que, apesar de sua evidente massa muscular, eles se olham no espelho e se vêem enfraquecidos.

O impacto da população adolescente de programas de TV, sobretudo das novelas para jovens e dos vídeos musicais, influi fortemente nessas tendências supermusculares.

A Vigorexia está nascendo no seio de uma sociedade, consumista e competitiva, em que o culto à imagem acaba adquirindo, praticamente, a categoria de religião. É mais comum em homens e se caracteriza por uma preocupação excessiva em ficar forte a todo custo. Apesar dos portadores desses transtornos serem bastante musculosos, passam horas na academia malhando e, ainda assim, se consideram fracos, magros e até esqueléticos. Uma das observações feitas é que eles têm vergonha do próprio corpo, e recorrem aos exercícios excessivos e a fórmulas mágicas para acelerar o fortalecimento, como, por exemplo, os esteróides anabolizantes.

Normalmente, essas pessoas estão dispostas a manter uma dieta rigorosa, a tomar fármacos e a treinar duro para conseguir seu objetivo. Elas perdem a noção de sua própria corporeidade e nunca param ou ficam satisfeitos.

É difícil estabelecer limites entre um exercício saudável e um exercício obsessivo, mas é bom lembrar que os vigorexícos, além da musculação continuada, comem de forma atípica e exagerada. Os homens vigorexícos se

pesam várias vezes por dia e fazem continuadas comparações com outros companheiros de academia. A doença vai derivando num quadro obsessivo-compulsivo, de tal forma que eles se sentem fracassados, abandonam suas atividades e se isolam em academias dia e noite.

Alguns anoréxicos podem chegar a ingerir mais de 4.500 calorias diárias (o normal para uma pessoa é 2.500), sempre acompanhadas por numerosos e perigosos complementos vitamínicos, hormonais e anabolizantes. Tudo isso é feito com o propósito de aumentar a massa muscular, mesmo tendo sido alertados quanto aos graves efeitos colaterais como o aumento do risco de doenças cardiovasculares, lesões hepáticas, disfunções sexuais, diminuição do tamanho dos testículos e maior propensão ao câncer de próstata.

A Vigorexia causa problemas físicos e estéticos, como, por exemplo, a desproporção displásica, também entre o corpo e cabeça, problemas ósseos e articulares devido ao peso excessivo, falta de agilidade e encurtamento de músculos e tendões.

No culto exagerado à beleza, surge ainda com grau de importância, a cirurgia plástica.

Com o desenvolvimento da medicina e da cirurgia plástica, a população ganhou um meio de reverter ou minimizar as seqüelas que o tempo inexoravelmente traz. Há alguns anos, isso era privilégio de poucos, porém com a popularização destas técnicas, tornou-se acessível à praticamente toda população. O resultado dessa revolução estética é a possibilidade de se retardar o envelhecimento cronológico, corrigindo ou minimizando as alterações trazidas pelo tempo que refletem na auto-estima pessoal.

A cirurgia "estética" não deve ser um recurso a favor da vaidade, mas sim, ato médico a favor do equilíbrio corpo-mente, em prol da auto-estima. É, antes de tudo, uma cirurgia (com todos os riscos e envolvimento que lhe são inerentes), portanto não pode ser encarada com a mesma simplicidade ou até mesmo leviandade com que se toma a decisão de mudar o corte do cabelo ou tingi-lo de uma nova cor. Além disso, não deve ser exigido do cirurgião plástico (médico, ser humano) a perfeição, mesmo porque a própria natureza não a consegue (por exemplo, não existe uma simetria perfeita entre os dois lados do corpo). Quanto aos riscos inerentes à cirurgia "estética", pode-se dizer que, de uma maneira geral, são iguais aos de outras cirurgias de mesmo porte.

Assim, se o organismo não estiver em situação ótima e livre de fatores de ordem geral (infecção, tabagismo, obesidade, uso de certas medicações, doenças não controladas, debilidade orgânica, anemia, etc), a cirurgia deve ser adiada até que se atinja o equilíbrio desejado. O risco de vida, portanto, não deverá ser maior, no caso de cirurgia "estética", que aquele determinado por viagem de automóvel, de avião, ou o simples cruzamento de uma via pública.

A noção que as pessoas têm a respeito da beleza física é um tanto superficial com relação ao que realmente é belo dentro de cada um. As pessoas, às vezes, não se dão conta da inexistência do ser humano sem imperfeições, e se negam a aceitar que algumas pessoas, por natureza, se enquadram mais que as outras nos padrões de beleza

impostos pela sociedade, pelo simples fato de não ter tendência a engordar, de não desenvolver estrias, celulite, envelhecimento precoce entre outros fatores.

É necessário que se tenha um controle psicológico para que a vaidade obsessiva não chegue a ponto de ser

prejudicial à saúde.

Afinal, se sentir bonito esteticamente pode ser prazeroso, mas, mais prazeroso ainda é se dar conta de que a beleza maior existe dentro de cada um, e que basta estar bem consigo mesmo para que o mundo o perceba!

PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO BRASILEIRO

Ednaldo dos Santos Tavares*

Luciana Borba Alves*

Maurício Alves Costa*

RESUMO

Este trabalho enfoca os principais programas sociais do Governo Federal, revelando dados alarmantes sobre as condições socioeconômicas e sobre o cadastramento de sua população. Se comparado a outros países com o mesmo nível de desenvolvimento, o Brasil está muito aquém na prática de uma política social justa. Governo e sociedade precisam se conscientizar de suas obrigações para com os mais necessitados. A seriedade desses programas e o comprometimento do governo e suas instituições são fundamentais para o sucesso de qualquer plano social.

O governo brasileiro fez um estudo que revelou uma particularidade no que diz respeito à situação social da população e constatou que, não só uma grande parte da população brasileira está vivendo em situação de pobreza e indigência, como também as desigualdades sociais, de riqueza e de renda estão chegando a níveis elevados. Pobreza e desigualdade são uma herança de um passado distante e têm como principais causas o baixo desenvolvimento, os fracassados processos de estabilização econômica. São também conseqüências de um processo de reestruturação econômica imposto pela globalização. Através de pesquisas realizadas pelo governo, concluiu-se que o sistema brasileiro de proteção social era grande, complexo, dispendioso e ineficiente se comparado com o de países de mesmo nível de renda, taxas de urbanização e desenvolvimento.

Os programas sociais brasileiros têm como finalidade principal não a melhoria do padrão de vida da população mais carente e, sim, a melhoria de seu bem-estar social. Há que se levar em conta que, para isso, o desenvolvimento social, a retomada do crescimento econômico e a estabilização monetária em relação ao mercado internacional têm que ser consideradas como condições primordiais.

Hoje, o Brasil tem um número de pessoas cadastradas em programas sociais três vezes maior que a própria população brasileira. Segundo informações do Serpro, são 541 milhões de inscritos, 370 milhões a mais que total de habitantes. Isso ocorre, principalmente, devido à duplicidade existente nos cadastros, fraudes e etc. É necessário que se faça um estudo na base de dados sociais do governo formadas pelos cinco principais cadastros oficiais (Bolsa Família, Fome Zero,

Primeiro Emprego, Alfabetização Solidária e Erradicação do Trabalho Infantil) para descobrir suas irregularidades e suas deficiências. É preciso conservar nessa base de dados, somente aqueles que realmente necessitam do benefício oferecido e não permitir que se cadastrem em mais de um programa ao mesmo tempo.

O Bolsa-Família, o maior e mais ambicioso programa da história brasileira, nasceu para enfrentar o desafio de combater a fome, a miséria, a desigualdade social e promover a emancipação das famílias mais pobres. É um programa de transferência de renda destinado às famílias em situação de pobreza e com renda per capita de até R\$100 (cem reais) mensais. Sua meta é transformar o benefício financeiro em acesso aos direitos sociais básicos, como saúde, alimentação, educação e assistência social. Esse programa nada mais é do que a unificação de uma série de outros programas sociais (Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Cartão Alimentação e o Auxílio Gás) em um único programa. Os anteriormente implantados pelo governo federal não apresentaram muitos resultados práticos. A unificação proporcionou mais agilidade na liberação do dinheiro a quem precisa, reduziu burocracias e criou mais facilidade no controle dos recursos, visando uma maior transparência e um poder maior de controle por parte do governo. Teve como suas principais vantagens a expansão do atendimento, substancial aumento no valor dos benefícios – em torno de R\$65,56 – maior volume de investimentos em relação a anos anteriores, parceria entre governo federal, estados e municípios com a intenção de potencializar as ações de todos no combate à pobreza e, por fim e não menos importante, mais eficiência e transparência nos gastos públicos por meio de políticas de transferência de renda.

O Fome Zero é um programa que visa à erradicação da fome. É uma política que expressa a decisão do governo em classificar o problema da fome como uma questão nacional e não como uma fatalidade individual. É considerada uma política pública, porque, além do Estado, envolve toda a sociedade. Seu lançamento foi um desafio, um ousado projeto social. Desde então, buscou uma mobilização nacional, na qual a sociedade articula-se com o Estado, que, por sua vez, disponibiliza recursos humanos e financeiros com o objetivo de estender os

*Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

direitos de cidadania aos milhões de brasileiros excluídos. A maior meta deste programa é que ele não se limite ao território nacional, mas que se alcance aos poucos, uma grande maioria das nações em desenvolvimento.

O programa Primeiro Emprego contribui para a geração de oportunidades justas de trabalho para a juventude brasileira, mobilizando o governo e a sociedade para a construção conjunta de uma Política Nacional de Trabalho para os jovens que estão ingressando no mercado. Seu público-alvo é formado por jovens de 16 a 24 anos, desempregados ou precariamente ocupados, dando prioridade de acesso àqueles com baixo grau de escolaridade e de renda. As empresas que a ele se filiam recebem uma série de benefícios como estímulo à responsabilidade social. Este visa a capacitação técnica dos jovens que ainda não têm experiência, dando-lhes assim melhores oportunidades.

O Brasil Alfabetizado foi criado para servir como porta de entrada e de integração à escola a todos aqueles que estão fora do sistema de ensino. Este programa tem como parceiros os estados, municípios, universidades, empresas privadas, organizações não-governamentais, organismos internacionais e instituições civis como forma de incrementar o esforço nacional de combate ao analfabetismo. Tem como objetivo fortalecer as políticas que estimulam a continuidade nos estudos ou a reintegração do cidadão nos sistemas de ensino. Exemplificando, nos últimos dois anos, mais de 3,1 milhões de pessoas foram alfabetizadas. Seu grau de abrangência e adesão está surpreendendo a cada dia mais.

Já o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil é um dos mais delicados e complexos. Seu sucesso não depende de si mesmo, e sim, do sucesso de todos os outros programas sociais. A exploração do trabalho infantil se dá por uma série de fatores, mas tem como principais causas a má distribuição de renda, a pobreza, a falta de um sistema de educação eficiente que inclua crianças e adolescentes menos favorecidos e a demanda do mercado por mão-de-obra barata. Junta-se a isso também a necessidade de complementar a renda familiar. Na agricultura, por exemplo, as condições de trabalho dessas crianças são precárias. Seja nos canaviais,

na cultura do sisal ou nas plantações de fumo, dentre outras, essas crianças e adolescentes são expostas a todo tipo de riscos, como o trabalho com ferramentas cortantes, o carregamento de peso, o uso contínuo de agrotóxicos, o uso de equipamento inadequado, além de longas jornadas de trabalho. Já nos centros urbanos, essas crianças estão empregadas no setor informal, vendendo frutas, flores e todo o tipo de mercadorias nos semáforos, guardando carros, atuando como engraxates ou no setor doméstico.

É preciso boicotar os produtos de empresas que fazem uso da mão-de-obra infantil e punir severamente tais empresas. Isso tem que se tornar o marco inicial para a erradicação do trabalho infantil.

A seriedade desses programas e o comprometimento por parte do governo federal e suas instituições são fundamentais para o sucesso de qualquer plano social.

Implantar no país um sistema eficiente de amparo social é muito difícil. Não só pelas dificuldades e responsabilidades, mas porque um bom plano social não se implanta do dia para a noite. O país precisa de programas que surtam efeitos diretos, mas, sobretudo, sem fazer com que estes sirvam de alicerce para campanhas políticas demagógicas e pretensiosas com o objetivo de alavancar candidaturas.

É preciso pensar no país como uma fonte geradora de recursos para a melhoria das condições sociais como um todo e não como um suporte ou "bengala" de amparo àqueles mais necessitados, já que, infelizmente, no Brasil, muitos programas sociais só serviram para enriquecimento ilícito de uns poucos e a exclusão de muitos que realmente deles necessitam.

Somente amenizando o problema da fome, melhorando as condições sociais dos mais carentes, reduzindo o problema do desemprego, dando acesso à escola aos jovens, melhorando a distribuição de renda da população, criando uma política econômica estável e conscientizando a população é que haverá condições favoráveis para que essas famílias ou a grande maioria delas, não tenham necessidade de extrair sua subsistência indefinidamente desses planos e possam passar a viver com dignidade por si mesmas.

AFINAL, EXISTE FOME NO BRASIL?

Evane Pereira de Lima*
Rosana Maria dos Santos*
Rosiane Lima Miranda*

RESUMO

A fome é um fenômeno crônico que atinge, principalmente, as pessoas do meio rural e a população indígena. O mundo está dividido em dois grupos: poucos ganhando muito e muitos ganhando quase nada. Essa divisão se dá principalmente pelo fato dos políticos só pensarem

em engordar sua conta bancária, deixando crianças passando frio e fome nas ruas. Num país rico como o Brasil, existe alimento suficiente para todos, o que falta é justiça. Para todo problema há uma solução e a fome não está fora. A população brasileira precisa encarar a desigualdade social de frente e conscientizar-se de que um crescimento econômico equilibrado e justo depende da ação de todos nós.

* Graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

A fome é um fenômeno crônico que se repete a cada ano e atinge tanto comunidades rurais, quanto urbanas e indígenas. Não respeita crianças nem adultos. Quando uma pessoa chega a não ter o que comer, é porque tudo o mais lhe foi negado: terra, renda, emprego digno, educação e cidadania. A fome é o atestado de miséria absoluta, é o grito de socorro que sinaliza o desastre social de um país, mas, em algumas regiões, como no semi-árido nordestino, Vale do Jequitinhonha, nos acampamentos e assentamentos rurais, nas aldeias indígenas a situação é ainda mais grave.

A realidade está aos olhos de todos. Infelizmente, muitas pessoas vivem na miséria e morrem de fome. Em um país rico como o Brasil, podem-se distinguir claramente dois mundos: um rico, branco, educado, motorizado e dolarizado. Já o outro, negro sombrio, analfabeto, dando duro todos os dias, comendo mal. Dois mundos no mesmo país, na mesma cidade, muito próximos um do outro, mas longe de encontrar uma solução imediata.

Segundo a Confederação dos Bispos, existe alimento suficiente para todos e a fome se deve à má repartição dos bens e das rendas. Poucos têm muito e muitos têm quase nada. Tudo é mal dividido. Isso acontece por causa do desemprego e também porque os políticos só sabem roubar e não se importam muito com essa situação, por isso há crianças pedindo esmolas, roubando por não terem o que comer.

O governo atual, com o intuito de combater a fome no Brasil, criou o Programa Fome Zero, o que permitiu conhecer um pouco mais a fundo a situação de miséria no Brasil. Este programa revelou que houve um crescimento anual de 6,7% na quantidade de pobres nas regiões metropolitanas. O total de domicílios pesquisa-

dos possuía renda abaixo da linha de pobreza, 43% não tinham água encanada, 71,35% não tinham esgoto, o lixo não era coletado em 38,4% deles e em 12,7% não havia energia elétrica. Quanto às características das famílias, pode-se dizer que 55,5 % tinham cor de referência parda e 34,4 % eram chefiadas por uma pessoa que nunca frequentou a escola ou tinha apenas a 1ª série do 1º grau incompleto. Em 37,5 % dos casos, habitava o domicílio um casal com filhos menores de 14 anos.

No Brasil, 73% da população rural vive, hoje, em condições precárias, 40% das famílias brasileiras subsistem em condições de pobreza, recebendo até 0,5 salário mínimo por mês e 15 % em condições de miséria recebendo somente 25% do salário mínimo. Não é à toa que a população miserável vive hoje nas áreas rurais e os pobres nas áreas urbanas.

O Brasil precisa erguer a cabeça e encarar o problema da desigualdade social de frente. Desvendar a fome e a miséria é também um modo de refazer radicalmente o Brasil. É preciso que o Estado tome para si a responsabilidade juntamente com a sociedade de fazer justiça social, pois, no Brasil, não falta comida, falta, sim, justiça na distribuição de renda.

É preciso realizar fóruns, comitês voltados para a promoção do desenvolvimento social. É necessário o engajamento de representantes da sociedade civil, poder público e poder privado em geral.

Finalmente, é necessária a conscientização da população de que o desenvolvimento social e o crescimento econômico dependem da ação de cada um. É preciso reconhecer que a situação da fome e da miséria é delicada, mas o que não se pode é aceitar que, diante da impossibilidade de se fazer muito, não se faça nada.

O DESEMPREGO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS PARA O PAÍS

Flávia Regina de Paula *

Cíntia Pereira da Silva *

Maria da Conceição dos Santos Marinho *

RESUMO

O índice de desemprego no país cresce a cada dia. Entre os fatores que contribuem para esse crescimento estão a carência de medidas políticas capazes de promover o desenvolvimento da economia; a globalização, que requer maior investimentos tecnológicos e a população sem preparo ou qualificação profissional para atender a demanda do mercado. As conseqüências ao país são visíveis. A renda continua concentrada nas mãos de poucos, enquanto a maioria da população vive na miséria.

Emprego é a função e a condição das pessoas que trabalham em caráter temporário ou permanente. Por desemprego se entende a condição ou situação das pessoas incluídas na faixa etária entre 14 e 65 anos, que

estejam, por determinado prazo, sem realizar qualquer tipo de atividade econômica.

A taxa de desemprego é uma porcentagem da população economicamente ativa que pode ser calculada com base em diferentes metodologias. No Brasil, além do IBGE, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Sócio-Econômicos (Dieese) medem a taxa de desemprego. O IBGE utiliza o critério de desemprego aberto, no qual somente pessoas que, no período de referência, estavam disponíveis para trabalhar e realmente procuraram trabalho são consideradas desempregadas. O cálculo é feito com base em dados de seis regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife. O Seade e o

* Graduandas do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

Dieese – que realizam a pesquisa no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife – adotam o critério de desemprego total, que engloba também o desemprego oculto. Nessa categoria estão aqueles que não procuraram emprego por desalento ou porque estavam exercendo um trabalho precário. Esses cálculos levam a resultados muito diferentes.

No Brasil, existem 7,6 milhões de pessoas desempregadas ocupando o terceiro lugar em nível de desemprego no mundo. Acima dele, está a Índia com quase 40 milhões e a Rússia, com 91 milhões, segundo cálculo da UNICAMP.

O índice de desemprego no país cresce a cada dia. Entre os fatores que contribuem para esse crescimento está a carência de medidas políticas capazes de promover o desenvolvimento da economia. Outro fator que contribui para o alto índice de desemprego é a mão-de-obra desqualificada e o analfabetismo, encontrados principalmente entre as camadas de menor renda per capita. A causa do problema não se restringe somente a mão-de-obra em excesso, também houve uma restrição da demanda de novos trabalhadores principalmente aos jovens. Outro fator responsável pelo desemprego e pobreza no Brasil é a má formulação dos impostos públicos, que, nos últimos tempos, vem-se tornando insensato, desorganizado e obscuro, retardando o desenvolvimento econômico e a evolução social do país.

Os cidadãos brasileiros, em sua maioria, desconhecem que são contribuintes de todos os impostos, uma vez que eles já estão embutidos nos preços dos produtos comercializados. Ainda imaginam que quem sustenta a nação são os ricos, as indústrias e o comércio. Isso ocorre porque, em nosso atual modelo tributário, o governo impossibilita o cidadão de saber quanto paga de

imposto toda vez que faz compras. O método brasileiro de recolhimento de impostos propicia ineficiência econômica, corrupção, desemprego e pobreza.

Por causa da oscilação do câmbio e das altas taxas de juros, fica mais barato para os produtores importar produtos, do que comercializar produtos de fabricantes nacionais. A abertura da economia aos produtos importados, virtualmente eliminou setores inteiros da indústria nacional, e houve perda da capacidade de investimento e de geração de empregos no país.

Os grandes empresários temem investir no país, não encontram incentivo suficiente para a instalação de empresas que resultariam em mais emprego e crescimento econômico e impediriam a exportação de mão-de-obra para outros países.

Devido à falta de reforma tributária no país, o número de desempregados na sociedade só tende a aumentar, gerando a pobreza, miséria, assaltos, trabalho infantil, prostituição, tráfico de drogas e analfabetismo.

O programa que o atual governo adota para assistência à população carente, funciona em curto prazo. Porém, necessária se faz a criação de novas fontes de emprego, para que cada família tenha qualidade de vida e dignidade. Muitas vezes, programas assistenciais tornam-se meios de fraudar os cofres públicos, pois pessoas de classe alta encontram formas de se beneficiarem com eles.

O fornecimento de educação pública de qualidade, sistema de saúde eficaz, programas de qualificação profissional que direcionem os jovens ao mercado de trabalho e incentivem a conclusão de um curso superior, além de atos administrativos que contribuam para o crescimento da oferta de emprego são métodos que a curto e longo prazo, diminuiriam consideravelmente o índice de desemprego do Brasil, mudando a situação caótica que a população está vivenciando.

SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO

Geralda Carolina Gonçalves Ferreira*
Gláucia Gonçalves de Oliveira Franca*
Rafaela Abreu Vaz de Melo Moreira*

RESUMO

O serviço público foi criado com intuito de satisfazer as necessidades de organização de um país a serviço de uma sociedade estruturada, além de servir ao público, de cuidar dos interesses dos cidadãos e conservar os bens públicos. Entretanto, no Brasil, esse serviço não funciona exatamente como deveria, pois existe corrupção, ineficiência dos servidores e falta de estrutura nos órgãos públicos. Para mudar a situação brasileira, é preciso que os administradores do governo reformulem o sistema do serviço público, de forma que a sociedade possa usufruir satisfatoriamente dos bens oferecidos pelo Estado.

Os órgãos públicos e os serviços por eles prestados

são a demonstração real dessa instituição e de como ela funciona, já que são controlados pela maior e principal organização administrativa de um país, o governo. No próprio nome, os agentes que participam desse processo já conhecem o objetivo de suas atividades: os servidores públicos servem ao "público", ou seja, cuidam dos interesses da sociedade e zelam pelos bens de um povo.

As raízes do serviço público brasileiro explicam em grande parte suas chagas e ofensas ao povo ao qual ele deveria servir. De origem nobre, não se pode dizer que foi criado, nem tampouco nasceu da ideologia política de um povo, ele apenas surgiu da necessidade de organização do país, um estado imperialista a serviço da socie-

* Graduandas do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais - FEMM.

dade industrial capitalista, ora emergente. Os conflitos sociais desencadeados por esse novo modelo de gestão -o capitalismo- pediam com urgência, profissionais que pudessem liderar a construção burocrática do estado, e, assim, surgiram os funcionários públicos.

É possível afirmar, então, que a tarefa de servir à sociedade encontra a resistência nas classes dominantes, que, na busca de interesses próprios, conduzem o povo à sombra de sua autoridade e poder. Também o serviço público brasileiro sofre interjeições dominadoras, e, quando não, ele se coloca como opressor do bem comum.

Tocar nesse assunto torna-se demasiadamente complicado, tendo em vista a realidade brasileira. A situação do Brasil é altamente carente de serviços prestados com competência, além disso é comum a existência da corrupção, característica sórdida e primária do serviço público brasileiro. O constante desvio de verbas, a grande ineficiência dos servidores e a falta de estrutura nos órgãos públicos fazem com que muitas pessoas morram por falta de atendimento médico, os hospitais não atendam à população de forma adequada e as crianças estejam ausentes das escolas. Tudo isso é muito prejudicial para uma nação.

É incrível e absurdo que um país como o Brasil seja tão mal administrado, em que as verbas são desnecessariamente destinadas e utilizadas para programas que, na

maioria das vezes, não dão resultado. Como exemplos, cite-se o "Bolsa Escola" e o "Fome Zero", dois programas aparentemente úteis e necessários, mas pouco fiscalizados. Pessoas sem qualquer necessidade recebem os benefícios, enquanto as que realmente precisam, muitas vezes, são barradas pela burocracia. Outro exemplo é a Caixa Econômica Federal (CEF), uma instituição financeira a serviço do Estado que deveria beneficiar a população, mas que também é travada pela burocracia e a lentidão. É revoltante aguardar horas numa fila e depois a gentil "mocinha do caixa" dizer: -"Desculpe, volte amanhã, nossos computadores estão fora do ar". E isso às 14h.! Sem contar com aquele programa de financiamento para compra da casa própria, que geralmente não beneficia aqueles que realmente dele precisam.

O serviço público no Brasil é lento, de péssima qualidade e só dá retorno a quem contar com paciência e um pouco de sorte. Para transformar essa situação, são necessárias mudanças drásticas e urgentes na administração pública. O governo precisa se empenhar em criar programas que sejam bem formulados, que funcionem e que, principalmente, sejam rigorosamente fiscalizados. Na verdade, o serviço público precisa ser recriado pelo seu povo, e isso só será possível com um firme propósito de todos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, e na opção de todos por relações mais éticas e humanas.

OS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO BRASILEIRO

Janete Aparecida Ribeiro *
Katiane Ribas Barroso Guimarães *
Renata Campolina França Teixeira *

RESUMO

Para melhorar a vida dos menos favorecidos, o governo brasileiro criou a política de inclusão social, tendo como eixo condutor o Fome Zero, que se baseia na contribuição com ações emergenciais de programas emancipatórios. O objetivo maior é resgatar a cidadania de famílias que vivem abaixo da linha de pobreza no país.

Caminhar para o desenvolvimento social (e a justiça social), em termos de política, significa oferecer aos cidadãos a oportunidade e a capacidade de aproveitar suas potencialidades e recursos para reduzir a incerteza e a insegurança em suas vidas. Esse é um objetivo defendido pelas Nações Unidas e que orienta a concepção e implementação das ações governamentais do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS.

Em 2004, a criação do Ministério buscou institucionalizar a idéia de que, para o desenvolvimento social da nação, é necessário conjugar medidas de caráter urgente e outras de cunho estruturante e, sobretudo, atuar em parceria com todas as áreas sociais e com a sociedade,

promovendo participação e controle social sobre as mesmas.

Cada programa e ação do MDS têm por seu principal objetivo a família. É a partir do núcleo básico familiar que se forma a cidadania, que a comunidade se estrutura e que as políticas públicas se concretizam.

O Fome Zero é o eixo condutor dos programas e ações, pois essa política se baseia na combinação de ações emergenciais com programas emancipatórios, para romper o círculo vicioso da fome, da miséria e da exclusão social. O grande objetivo é resgatar a cidadania de milhões de famílias que vivem abaixo da linha de pobreza. Para isso, o programa conta com a colaboração de todos os níveis de governo – federal, estadual e municipal – e da sociedade civil organizada.

O Fome Zero se desenvolve em três linhas devidamente articuladas. Primeiro, pelos programas voltados para a aquisição e o acesso a alimentos de qualidade, dentro da orientação da segurança alimentar e nutricional, que é prioridade política do Governo Federal. Entre eles destacam-se o Programa de Aquisição da Agricultura Familiar,

* Graduandas do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

que inclui o Programa de compra e distribuição de leite nos estados do Nordeste e no Norte de Minas, no apoio à produção da agricultura familiar e distribuição de alimentos para a população carente. Há ainda a implantação de restaurantes populares, hortas comunitárias, bancos de alimentos e projeto de educação alimentar feitos em parcerias com empresas e organizações civis.

Uma segunda linha é a transferência de renda com condicionalidades, com destaque para o Bolsa-Família, que unificou todos os programas de transferência de renda do governo Federal (Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação, Cartão-Alimentação e Auxílio-Gás), racionalizando o uso dos recursos públicos. Além de garantir às famílias carentes renda para suas necessidades básicas, o Programa incentiva o acesso dessas famílias aos serviços públicos de educação e saúde, como forma de melhorar as condições de vida do grupo familiar para sua emancipação social.

Uma terceira linha de atuação do Fome Zero é a promoção de políticas de assistência por meio de ações emergenciais com outras emancipatórias como:

- Atendimento com cestas básicas aos trabalhadores acampados e assentados, famílias de comunidades remanescentes de quilombos e famílias de comunidades indígenas;
- Caminhões-pipa distribuem água em municípios das áreas do semi-árido atingidas pela seca;
- Governo tem contado também com a solidariedade de pessoas e empresas que fizeram doações que, em 2003, somaram R\$7,5 milhões, usados na construção de cisternas para captar água da chuva no semi-árido nordestino.

A concentração de ações no plano do programa Bolsa-Família não congrega todo o conjunto das políticas sociais. Estas vão além da distribuição de recursos a pessoas e dependem de medidas mais estruturais, mas, sem dúvida, representam alívio imediato aos grupos sociais mais vulneráveis.

A promessa do governo federal é alcançar, com o Bolsa-Família, até o final de 2006, cerca de 11,5 milhões de famílias, o que seria um grande avanço. No entanto, os economistas alertam para os riscos da pressa: as irregularidades. Apesar de todo o empenho, o governo já recebeu denúncias de irregularidades no programa. A gestão e a execução do programa, em muitos municípios, foram e ainda podem ser prejudicadas por falta de estrutura, de tecnologia ou de pessoal para fiscalizar o processo.

A maior participação da sociedade civil no monitoramento do Programa (como, por exemplo, checar frequentemente se a contrapartida das famílias está sendo cumprida; saber se as crianças vão à escola e fazem o acompanhamento nutricional) é de suma importância para o seu êxito, porém, em muitas localidades, o nível de pobreza está relacionado diretamente com o baixo grau de organização da sociedade civil. Em alguns municípios inexistem sindicatos, associações comunitárias e outras formas de atuação cívica, o que dificulta não só o monitoramento, mas também a implantação do programa.

Devem-se avaliar as mudanças necessárias, para que o benefício não corrompa o cidadão, tirando-lhe a ânsia do trabalho e se acomodando no ganho fácil, desvirtuando o fim buscado, ou seja, o resgate da cidadania.

AFINAL, EXISTE FOME NO BRASIL?

Leonardo de Brito*
Maria José Fernandes de Paula*
Mariângela Campos dos Anjos*

RESUMO

A existência da fome no Brasil está relacionada a fatores econômicos. Desperdícios também contribuem para a existência de famintos no país. Melhor distribuição de rendas e criação de empregos são apontadas como possíveis soluções para redução desse grave problema, uma vez que a alimentação é direito de todo cidadão.

Indiscutivelmente, em uma sociedade injusta como a brasileira, num país com desperdícios e distorções econômicas, é possível afirmar que ainda existe fome no Brasil.

A dificuldade de medir, de forma precisa, a quantidade de pessoas que passam fome no Brasil é um problema, pois exige pesquisas extensas e de alto custo. Sabe-se, entretanto, da existência de um contingente expressivo de desnutridos e famintos no país e do estado de inse-

gurança alimentar e nutricional a que estão submetidos. Estatísticas, por mais imprecisas que sejam, apontam largas faixas da população vivendo em situação de pobreza e miséria, que, conseqüentemente, sofrem de insuficiência e deficiência alimentar.

No princípio dos estudos da economia, Malthus, economista britânico (1766-1834), que tinha um pensamento pessimista, defendia a idéia de que o crescimento populacional aumentava em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos aumentava em progressão aritmética. Sendo assim, estaria sendo formado um dos maiores males da sociedade: a fome. Porém, com o passar do tempo, verificou-se que o mundo produzia alimentos suficientes para satisfazer as necessidades de cada ser humano.

No Brasil, a fome não está ligada à escassez de alimen-

* Graduandos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

tos, uma vez que o país possui uma farta produção e é um dos maiores produtores do mundo.

A raiz do problema encontra-se na profunda e crescente desigualdade regional e social. Essas desigualdades se tornam mais evidentes ao se tomar como exemplo as regiões Norte e Nordeste, que abrigam mais ou menos 60% dos famintos do Brasil, enquanto as regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste detêm quase 90% dos alimentos produzidos no país. Há, portanto, um desencontro geográfico entre a existência dos produtos e a localização das famílias mais necessitadas. Fatores econômicos, como falta de emprego e má distribuição de renda, obviamente, também contribuem para que famílias inteiras se defrontem diariamente com o problema da fome. São famílias que vivem abaixo da linha da pobreza e não possuem renda suficiente para comprar alimentos necessários à sobrevivência. Não sabem simplesmente o que vão comer no dia seguinte.

Em meio à fartura de produção e a má distribuição de alimentos, ocorrem também os desperdícios, infelizmente em grandes proporções. Nas cidades, alimentos preparados para o consumo ou não são jogados fora quando poderiam matar a fome de muitas pessoas. Na zona rural, como se vê em noticiários, toneladas de produtos ficam perdidos, às vezes, por falta de estrutura para se estocar o que se produz ou até mesmo por descaso. Deve-se chamar a atenção também para o desperdício agrícola relativo à colheita de grãos. Nesse campo, o Brasil apresenta altíssimos níveis de perda. As consequências desse desperdício são preços mais altos para o consumidor, como forma de compensar o prejuízo com tudo que foi perdido. Afeta também as famílias que não possuem renda necessária para a aquisição de uma cesta básica de alimentos. Fatores como esses contribuem

para que uma grande parcela da população brasileira não tenha acesso a uma alimentação adequada.

Não se discute que um dos grandes males da sociedade hoje é a fome, e que se deve disponibilizar o máximo de empenho para o combate a mesma. Discutível é a intenção dos programas governamentais para resolver o problema dos famintos no país. O Projeto Fome Zero, quando foi lançado em 2001, teve como finalidade realizar ações integradas como a melhoria da merenda escolar, saneamento básico, moradia e distribuição de auxílios às famílias carentes. No entanto, a forma como foram e como são distribuídos esses auxílios apresenta algumas falhas. O Brasil, por causa de sua grande extensão territorial e por sua numerosa população de famintos, fez com que o governo perdesse o controle dos benefícios entregues, deixando muita gente realmente necessitada fora do programa nacional de combate à fome.

É preciso criar oportunidades de trabalho e de geração de emprego e renda, com o objetivo de dar a todas as pessoas autonomia financeira e acesso à alimentação de forma sustentável. A melhoria na distribuição de renda ajudaria o país a atingir maior índice de crescimento e certamente reduziria a fome. É necessário que o país avance para reduzir as diferenças sociais e criar condições de desenvolvimento para que as pessoas possam trabalhar e do trabalho sobreviver. É um desafio que se coloca a todos os governantes.

O direito à alimentação é o direito fundamental de todo ser humano e é preciso que todos tenham acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade satisfatória e de modo permanente. A produção de alimentos no Brasil é suficiente, mas é necessário que a massa desta população disponha de poder de compra para adquirir estes alimentos.

O CRESCENTE AUMENTO DO CONSUMISMO BRASILEIRO

Luís Carlos Pereira*
Cláudia das Dores Fonseca*
Marcelo Aguiar Silva*

RESUMO

O artigo relata um grande problema em nossa sociedade; um consumismo desenfreado por parte de todos, um ato que pode causar drásticas consequências à vida humana, como o aparecimento de várias doenças e mais especificamente de uma que cresce a cada dia à nossa volta, a obesidade.

O consumismo é baseado nas necessidades materiais, regendo as regras do vestir e do que comer, poluindo as reais necessidades dos indivíduos pelo estímulo à obediência de regras de consumo cada vez mais caras.

A maior parte dos consumidores exagerados é induzida a isso pelo fato de muitos produtos se apresentarem

com forte capacidade de manipulação ideológica e também serem oferecidos de maneira sedutora. Ou como forma de vínculo social para se diferenciarem das outras pessoas. Ou até como fonte de prazer para uma população em estado de empobrecimento.

Ao referir-se ao consumismo, considere-se o "ímposto e desleal". Basicamente porque não há necessidade de consumir tais proporções e porque, a cada dia, a lei da oferta torna-se mais extensa. A indústria alimentícia possui, de certa forma, um tipo de monopólio, uma vez que fabrica um elemento essencial para a nossa sobrevivência. A especificidade do ramo da indústria alimentícia é baseada na obrigatoriedade, uma vez que todos têm que comer. Os alimentos são bens de demanda primária,

* Graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

constituindo-se de mercado potencial de consumidores. Sendo assim, as empresas investem em publicidade, com o propósito de motivar a população a adquirir seus produtos, aumentando assim a competitividade.

Além de ampliar o alcance de uma empresa e buscar o aumento do lucro, o marketing estabelece um elo entre o produto e o consumidor, mostrando para as indústrias as melhores estratégias para atrair o cliente, como, por exemplo, as crianças. Embalagens, cores e o uso de desenhos, personagens da televisão contribuem para a motivação ao consumo de determinados produtos. Inclusive, hoje, considera-se que as crianças são os maiores consumidores potenciais do mercado, para todos os tipos de produtos que se ofertar. As crianças são grandes consumidores, influenciam os pais, orientando-os no quê e quando consumir.

A propaganda e a oferta de produtos ocorrem em diversos lugares, contudo é a mídia seu veículo primordial devido ao extenso campo que atinge. Neste sentido, os meios de comunicação possuem significativo impacto na vida das pessoas. Contudo, isto não quer dizer que a mídia seja responsável, por exemplo, pela obesidade infantil. A televisão não é boa nem má, ela é aquilo em que nós, como uma sociedade, a transformamos.

De outro lado, as demandas da população disparam em proporções nunca vistas, revitalizando, a todo instante, o mercado e as indústrias. Assim, observa-se o crescimento de práticas narcísicas do indivíduo em relação ao corpo por meio de mil atos cotidianos, entre as quais: angústia da idade e das rugas, obsessão de ginástica com saúde em academias, rituais de check-up, massagens, dietas, etc. Produtos vêm sendo apresentados no mercado como fórmulas milagrosas para a felicidade, estimulando a acirrada oferta de novos produtos.

Com todas essas formas, idéias e maneiras de consumo, é preciso discutir um problema muito crescente no cotidiano das famílias, obesidade infantil. O mercado alimentício é essencial, jamais vai se esgotar. Por isso,

as indústrias, por meio da publicidade pela televisão, induzem fatalmente os telespectadores ao consumo. Como consequência já se verificam dados alarmantes em saúde pública, que se referem a uma verdadeira epidemia de obesidade, caracterizada pelo excesso de alimentação. Não se trata de identificar vilões, nem mesmo eleger responsáveis, mas buscar contribuir para a reversão do problema a partir da discussão das causas que fazem o sujeito obeso. Afinal, a população está com dificuldades de manter um peso saudável sem riscos. A mídia é um grande elemento que pode ser importante nessa luta, com a divulgação de ações educativas e informativas a população. A intenção é educar o consumidor para uma melhor qualidade de vida. A obesidade apresenta-se como um grave problema de saúde pública no contexto atual, podem ser caracterizada como uma epidemia mundial, causada pelo aumento de ingestão de alimentos gordurosos e a diminuição de atividades físicas. Estudos recentes mostram que, no Brasil, 25% da população encontra-se com excesso de peso. A mídia já começou a fazer seu papel em divulgar esse problema, mas, contraditoriamente, referindo-se a propagandas, continua a induzir e estimular os telespectadores a consumir alimentos sem valor nutricional. É uma disparidade: o estímulo que alimenta a doença. A obesidade, além de ser uma doença, é um fator de risco para a diabetes, hipertensão arterial, doença do coração, câncer, acidentes vasculares cerebrais, entre outros.

O consumismo exagerado não é saudável, tudo tem que ser moderado, o excesso é sempre perigoso, causa doenças e efeitos que podem se tornar sérios e irreversíveis. A população tem que se conscientizar e consumir com educação, ou seja, o necessário para a sobrevivência e auto-realização. O consumismo está virando um grande problema. Se o povo não mudar seus atos, formas de consumir e moderar a alimentação, ele pode se tornar o grande vilão do século XXI. Consumir é necessário, exagerar pode se tornar consequência fatal para a vida humana.

O MERCADO INFORMAL NO BRASIL

Rafael Barbosa Pinheiro*
Roseana Gonçalves Ferreira*
Widerbrando Moreira Mendes*

RESUMO

A situação do mercado no contexto socioeconômico brasileiro consiste em um sistema em cadeia, formado principalmente pelos seguintes tópicos: burocracia, alta carga tributária e, cada vez mais, sonegação e informalidade. Tudo começa com a burocracia que leva as pessoas à informalidade. Com isso, a União deixa de arrecadar milhões todos os anos. Automaticamente, aumenta-se a carga tributária, que gera mais sonegação e informalidade.

O mercado informal tem sido um dos assuntos discutidos pelo governo e estudiosos nos últimos anos, devido ao seu crescimento. A burocracia reforça o processo de desencadeamento da ilegalidade e do mercado informal no Brasil. A sonegação de impostos e o desrespeito aos direitos trabalhistas muitas vezes são consequência dessa burocracia. Exigências desnecessárias dificultam a abertura e o fechamento de empresas, e, por isso, muitos preferem não se legalizar. E a União deixa de arrecadar milhões todos os anos!

* Graduandos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

Não bastasse a burocracia que leva tantos ao mercado informal, existe ainda outro fator preponderante, a alta carga tributária brasileira. Por causa disso, a pirataria está tomando conta do mercado. São CDs, DVDs, roupas, bebidas, cigarros vendidos com baixo valor, segundo pesquisa do IBGE. Com o crescimento da informalidade, muitas empresas formais e legais não conseguem se manter, pois não há como competir com tais preços, e, para reduzir custo de impostos, as empresas legais mantêm empregados trabalhando sem carteira assinada. Cerca de 25% dos trabalhadores urbanos são informais e produzem 8% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, estimado em US\$ 920 bilhões. Os dados

fazem parte da primeira pesquisa realizada pelo IBGE para medir o setor informal nas cidades brasileiras. O setor emprega mais de 12 milhões de pessoas, a grande maioria entre 18 e 39 anos.

Como a informalidade no Brasil vem crescendo muito nos últimos anos, o governo precisa encontrar medidas para reverter este quadro e aumentar a sua arrecadação.

O combate à informalidade deve ser urgente. O povo necessita de uma reforma, trabalhista, previdenciária e tributária, que lhe proporcione melhores condições de trabalho dentro da formalidade e legalidade, na construção de uma vida mais digna para todos.

POR UMA NOVA RELAÇÃO EDUCANDO-EDUCADOR

Roberto Nogueira Lima*

1 INTRODUÇÃO

A massificação do ensino, especialmente no ensino superior, consubstanciada no incremento do acesso às Instituições de Ensino Superior – IES, bem como na concentração de alunos em cursos orientados para o desenvolvimento de atividades possivelmente mais rentáveis (ou cursos menos concorridos), não obstante a validade do alargamento da cultura e da melhoria dos índices de alfabetização, trouxe em seu bojo problemas educacionais, em face da nítida preferência pela quantidade, em detrimento da qualificação. No dizer de Miguel Zabalza (2004), a massificação contempla a “necessidade de atender a grupos muito grandes”, que implica “maior heterogeneidade” e “pouca motivação pessoal para estudar”.

Por outro lado, implementa-se a contratação maciça de novos professores, muitas vezes sem habilidades para a arte de ensinar e, conseqüentemente, sem preparação pedagógica, resultando em “modelos clássicos de aula” e ausência de construção do conhecimento.

Outra das mazelas surgidas pela massificação do ensino superior consiste na exagerada especialização dos cursos e, da mesma forma, a contratação de professores também especialistas em áreas estanques, sem manejo da interdisciplinaridade.

Para inverter o referido processo, de forma a propiciar uma mudança efetiva e progressiva na qualidade do ensino, necessário se faz uma preparação constante dos educadores, a fim de se construir uma nova base educacional e um novo relacionamento educando-educador. Aliado a esse investimento, deve-se buscar a formação de grades curriculares capazes de aguçar nos alunos a vontade de aprender, o sentido da cultura, a busca da pesquisa e a capacidade de se tornarem cidadãos para o mundo.

Também não se pode esquecer dos investimentos materiais e de recursos humanos para a valorização

profissional do docente e oferta de condições dignas ao discente, alternativas que se completam.

2 UMA NOVA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Para promover uma nova orientação no ensino superior brasileiro, inicialmente deve-se entender o sentido da expressão cultura. Ao tratar do tema, Edgar Morin (2004, p.48) comenta ser preciso considerar a palavra cultura em seu sentido antropológico, em que “uma cultura fornece os conhecimentos, valores, símbolos que orientam e guiam as vidas humanas.” Ainda segundo o autor, “a cultura das humanidades foi, e ainda é, para uma elite, mas de agora em diante, deverá ser, para todos, uma preparação para a vida.”

Com esse pensamento e para que se possa efetivamente pô-lo em prática, é preciso adotar uma nova orientação pedagógica, em que a educação, o planejamento educacional, a metodologia de ensino, as estratégias de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno e avaliação educacional se mantenham estreitamente vinculados, pensados no estabelecimento de ensino não como unidades independentes, mas como grupos que devem se harmonizar, construindo processos de ensino, em que a base possa efetivamente sustentar o topo, configurado pela entrega de alunos não exclusivamente ao mercado, mas à sociedade, de forma que esses alunos possam compreender e exteriorizar as necessidades de um povo, identificar as causas e conseqüências dos conflitos reinantes e trilhar caminhos que possam minimizar as deficiências sociais da população. Com isso, estarão os alunos comprovando que os ensinamentos obtidos na educação superior foram suficientes para torná-los co-cidadãos, desprezando a individualidade e vislumbrando o contexto social.

A estreita relação de tais elementos da formação do

* Professor da Faculdade de Ciências Gerenciais – FEMM.

aluno propiciará uma nova realidade no ensino, capaz de fazer surgir a interação entre aluno, professor e escola, de maneira que os conhecimentos deixarão de ser simplesmente repassados pelos professores, mas serão verdadeiramente obtidos pelos alunos, num processo de busca do conhecimento, mediante emprego de técnicas motivadoras e de procedimentos científicos, em que o conhecimento teórico do professor caminhará lado a lado à prática, de forma a transformar os estabelecimentos de ensino em centros de excelência na produção do conhecimento.

Para que tudo isso possa sair da linha do pensamento e se tornar ação efetiva, é evidente a importância de uma formação do docente articulada à necessidade de princípios humanizadores. Formação na qual a concepção de teoria e da prática não se restrinja à produção de conhecimentos que possam atender ao mercado de trabalho, mas que possam influenciar na formação psicológica e sociológica dos educandos, de forma que percebam a necessidade da vida coletiva, do espírito de cidadania, de ajuda ao próximo e estabeleçam parâmetros profissionais focados na “educação cidadã”.

Para tanto, o docente não só deve possuir uma formação interdisciplinar, como também adotar “princípios epistemológicos estimuladores da relação dialética entre ciência e realidade e a priorização da produção do conhecimento como processo que ultrapasse as clausuras monodisciplinares e valorize os significados e sentidos do aprendiz em busca de uma aprendizagem significativa”.

Caminhando nesse sentido, deve o docente implementar a interdisciplinaridade, mediante abordagens espaciais, temporais, econômicas, demográficas e epistemológicas que propiciarão a formação de uma equipe integrada e negociadora, admitindo limites, respeitando as diferenças, estabelecendo o diálogo e participação democrática na instituição, resultando na formação de professores reflexivos, que sabem o lugar que ocupam na escola e na sociedade, e que reconhecem o efetivo papel de cada um no contexto educacional.

Assim, como diz Morin (2004), “a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão.” Essa educação, tal como preconiza Morin, permitirá ao cidadão compreender a religião, sem se apegar ao fanatismo; conhecer o Estado, sem pregar o ufanismo; amar a pátria, sem cair nas garras do ultranacionalismo; fazer política, sem praticar politicagem; e vencer no mercado, sem se descuidar da solidariedade e da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. (Org.) Ser professor reflexivo. In: _____. *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Portugal: Porto Editora, 1996, p. 172-189.
- BECKER, Fernando. O ato pedagógico de ensinar e a produção do conhecimento. In: _____. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 33-44.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, p. 147-163.
- CHAMON, Magda L. Interdisciplinaridade e projeto de trabalho coletivo. *Dois pontos/Rede Pitágoras*, Belo Horizonte, p. 73-75, nov./dez. 1997.
- DOMINGUES, Ivan. (Org.) A criação do Instituto de estudos avançados da UFMG: as pesquisas transdisciplinares e os novos paradigmas. In: _____. *Conhecimento e transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 13-27.
- DOMINGUES, Ivan. (Org.). A criação do Instituto de estudos Avançados da UFMG: os caminhos da transdisciplinaridade. In: _____. *Conhecimento e transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 35-43.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 128 p.
- PERRENOUD, Philippe. Não mexa na minha avaliação!: uma abordagem sistêmica da mudança. In: _____. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 145-168.
- PETRAGLIA, Izabel Crisatina. Edgard Morin: *A educação e a complexidade do ser e do saber*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. O docente do ensino superior. In: _____. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 177-200.
- RAYS, Oswaldo Alonso. *Planejamento de ensino: um ato político pedagógico*. [s.n.t.].
- SALVADOR, César Coll. Significado e sentido na aprendizagem escolar: reflexões em torno do conceito de aprendizagem significativa. In: _____. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Trad. Emilia de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 145-159.
- SANTOMÉ, Jurgio Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 55-82.
- ZABALZA, Miguel A. Os professores universitários. In: _____. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: São Paulo: Artmed, 2004, p. 105-145.
- ZABALZA, Miguel A. Os alunos universitários. In: _____. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: São Paulo: Artmed, 2004, p. 181-225.

Esta publicação é editada pela Faculdade de Ciências Gerenciais da Fundação Educacional Monsenhor Messias (FAGESETE/FEMM)

Av. Marechal Castelo Branco, 2765 – Bairro Santo Antônio – CEP: 35701-242 – Sete Lagoas, MG

Telefone: (31) 3773 2022 • Fax: (31) 3773 8911

www.unisete.br

Reitor das Faculdades FEMM: *Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho*

Presidente da FEMM: *Paulo Rogério Campolina Paiva*

Diretor da FAGESETE: *Jaime Borato*

Coordenador do Curso de Administração: *José Augusto Vasconcelos Marques*

Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis: *Luciana Evelise Amorim Vasconcelos*

Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas: *Cynara Magalhães Pinto Godói Quintão*

Coordenadora do Núcleo de Publicações: *Ziléa Barbosa de Freitas*

Revisão: *Ziléa Barbosa de Freitas e Maria Luíza Campolina França*

Impressão: *Gráfica da FEMM*

Tiragem: *1.300 exemplares*